



Buondi
caffè

Norblend - Comércio de Cafés, Lda.
Zona Industrial da Boavista nº2
4795 - 904 Rebordões

☎ 252 873 387 ☎ 910 254 340

geral@norblend.pt

BIMENSAL 24 JUNHO 2021 EDIÇÃO 674

entremARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF: 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
100 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Crescimento urbanístico da vila deve passar pela elaboração de um guião de prioridades para as próximas décadas que molde as ambições dos decisores políticos e o imaginário dos avenses. O Entre Margens conversou com três especialistas que apontam as necessidades e os desejos para o futuro de uma vila que pode ser “exemplo”. Pág.s 4 e 5

VILA DAS AVES A ‘RÉGUA E ESQUADRO’

VALE DO AVE PÁGS 14 E 15

Rádio Vizela: a voz de todo um vale

Com nome da cidade que a alberga, a Rádio Vizela há muito extravasa fronteiras, permeando pequenas confeções e grandes indústrias um pouco por todo o Vale do Ave.

DESPORTO PÁG. 16

Contra tudo e contra todos, marchar

Desportivo bateu Baltar por 1-0 e está na final da fase de apuramento do campeão da segunda divisão da AF Porto.

AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES

Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.da



CARTOON

Vamos a ver...

POR OLHO VIVO

Viste a comissária Elisa? Diz que "É penoso ver que Portugal, com estes anos todos de apoio, ainda está entre os países atrasados!"

E não será mais penoso ainda saber que o atraso é cada vez maior e que, não tarda, seremos os mais atrasados dos atrasados?

Mas não há crise, meu! Não viste a alegria do nosso primeiro a perguntar se já podia ir ao banco? Venha a massa que, isso do atraso, a gente depois logo vê...



02

ENTRE MARGENS
24 JUNHO 2021

Páginas 4 e 5 Vila das Aves a 'régua e esquadro'

MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



SERÁ UMA UTOPIA PENSAR QUE AS CRIANÇAS PODEM VOLTAR A DISPOR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS COM A AUTONOMIA DE NÃO ESTAREM CONTROLADOS POR UM ADULTO E A LIBERDADE DE ESCOLHER O QUE FAZER?

Autonomia e liberdade para as crianças: uma utopia?

Na última semana, a "aventura" do pequeno Noah encheu os noticiários e não deixou ninguém indiferente. O final feliz depois de longas horas de angústia passadas nas buscas pelos campos e vales de Proença-a-Velha aliviou as consciências de quantos já tinham condenado a falta de zelo e de cuidados parentais num ambiente rural escolhido como alternativa ao modo de viver citadino.

Temos que assumir que se tratou de uma situação de muito perigo e que, felizmente, tudo acabou muito bem. Mas podemos pegar no caso para refletir sobre a autonomia e liberdade que hoje se dá às crianças em ambientes urbanos, ou quase urbanos, como estes em que agora vivemos.

Quem já por cá anda há

algumas décadas recorda bem que íamos para a escola sozinhos ou em pequenos grupos, por campos e carreiros, passando junto de presas, fontes, cancelas e portelos de cão.

O que é que mudou radicalmente, que faz com que seja impossível permitir às crianças tal autonomia? Seguramente que o mesmo que impede as crianças de praticar o futebol de rua em que dantes se gastava boa parte do tempo: o trânsito automóvel!

Será uma utopia pensar que as crianças podem voltar a dispor dos espaços públicos com a autonomia de não estarem controlados por um adulto e a liberdade de escolher o que fazer?

Nesta edição do Entre Margens fomos perguntar a algumas pessoas o que deveremos pretender que seja, no futuro,

uma terra como Vila das Aves. E as questões fundamentais são com certeza pertinentes para toda a região. A ideia é pensar antes de agir, antes que se criem situações caóticas e sem retorno.

Vem a propósito divulgar um livro de Frato (Francesco Tonucci), "A cidade das crianças- Uma nova forma de pensar a cidade", que já tem mais de 25 anos e explica o projeto que começou na sua cidade natal (Fano, em Itália). As suas ideias estão na origem de uma rede de Cidades das Crianças, em que devolver a cidade às pessoas assume preponderância porque só num espaço devolvido às pessoas as crianças se poderão movimentar tranquilamente, ir à escola sozinhos, brincar com autonomia, vivendo a sua terra como protagonistas.

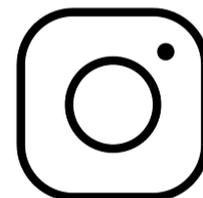
Em entrevista recente ao

Público, Frato afirmava que "uma cidade estará apta para brincar quando não tivermos que criar mais locais específicos para as crianças estarem", pois uma criança deve "poder sair de casa sem ser pela mão de um adulto, encontrar amigos na rua e decidirem, juntos, ao que brincar, onde e como."

Devolver a vila ou a cidade às pessoas exige repensar a circulação automóvel e criar circuitos pedonais seguros e separados, a projetar de raiz, dada a incompatibilidade com a rede viária atual.

Reparando bem, em todo o lado as atuais ruas foram criadas para a circulação pedonal e só depois apropriadas pela civilização do automóvel. É urgente a devolução, começando por retirar as estradas nacionais do meio das localidades.

NÃO PERCA AS PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES PORQUE NÓS, TAMBÉM NÃO. SIGA-NOS NO INSTAGRAM.



@jornalentremargens



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC
MEDIÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

IRC mínimo comum. Um pouco de civilidade no caos global?



HUGO RAJÃO
DOUTORANDO
UNIVERSIDADE DO MINHO



MESMO QUE SEJAMOS TODOS DESPROVIDOS DE SENTIDO DE JUSTIÇA, NÃO ADIANTA. O MAQUIAVELISMO ACABARÁ, MAIS TARDE OU MAIS CEDO, POR ESBARRAR COM A REALIDADE.

A hipótese de um IRC mínimo, acordado no G7 e secundada pela administração Biden, é uma grande notícia. Ficam dúvidas quanto à suficiência da dose, mas o sentido da medida é o correto.

Durante anos tem sido frequente ouvirmos panegíricos à redução do IRC como a solução para todos os males económicos. Não raras vezes o modelo irlandês é proclamado como ideal a seguir. Dos muitos equívocos em relação ao último ressalto apenas um, porventura o principal, referindo-me às multinacionais: este não constitui um modelo de desenvolvimento económico, enquanto produção de valor, mas sim um modelo de apropriação do valor gerado. Subjaz ao modelo dois tipos de desproporcionalidade. Por um lado, entre o local onde o valor é produzido e onde os lucros são registados – desproporcionalidade geográfica. Em segundo, entre quem contribui para a produção de valor, sejam os trabalhadores, sejam os contribuintes por via do investimento (como bem refere Mariana Mazzucato no livro Estado empreendedor) e quem dele beneficia – desproporcionalidade contribuidor/beneficiário.

Mesmo que sejamos todos desprovidos de sentido de justiça, não adianta. O maquiavelismo acabará, mais tarde ou mais cedo, por esbarrar com a realidade. Se todos os Estados concorrerem entre si para oferecerem a fiscalidade mais atrativa para as multinacionais, chegaremos a um ponto em que estas não serão simplesmente taxadas, e ninguém, a não ser os proprietários, beneficiarão

por as “acolher” no seu espaço. A sobrevivência do “milagre” irlandês, depende da existência de poucas irlandesas. Caso contrário não haverá nenhuma (é este receio, aliás, que motiva as potências mundiais a defender um IRC mínimo comum. Não se tornaram socialistas de repente).

Dito isto, é preciso de uma vez por todas desmistificar os termos “impostos”, “carga fiscal” e outros afins. Numa crónica parafraseei Gramsci, acerca da tentativa das classes dominantes em transformar interesses de classe em desígnios de todos. O mesmo se aplica aos termos mencionados. Os impostos são muitas vezes apresentados no espaço público, em especial pela Iniciativa Liberal, como uma massa homogénea, uniforme, que afeta todos, quer do lado da contribuição, quer dos benefícios (que a IL oculta), de igual forma. Logo, todos ganhariam com uma redução dos mesmos, seja de que natureza for. Nomeadamente com a implementação de uma taxa plana.

Não é simplesmente verdade. É fundamental explicar às pessoas nas quais recaem os maiores esforços fiscais, aqueles que não têm forma de fugir para as irlandesas e holandas da vida, que a maneira que as desonerar passa por transferir parte do ónus para os que estão no topo. Alívios fiscais cegos, só revertem para estes últimos, aumentando a conta dos primeiros.

Num mundo globalizado, estabelecer um mínimo comum é, portanto, fulcral. Ficamos a aguardar novos desenvolvimentos.

Pode alguém ser quem não é?

O Brasil tem coisas que seriam impenáveis em Portugal. Não há como “discutir” crenças religiosas. Portugal é um país predominantemente católico e as práticas religiosas dentro deste contexto são aceites como manifestações de fé. Quem não se emociona com a procissão de velas de Maio, Agosto ou Outubro em Fátima?

No Brasil as religiões são diversas – catolicismo, evangélicos, espiritismo, candomblé, entre muitas outras que não saberei especificar. Mesmo dentro das práticas católicas podemos sentir as diferenças. Assistir a uma missa num convento jesuíta é bem diferente de assistir a uma celebração católica carismática. E a diferença está entre a interiorização da oração e a espetacularização ou manifestação exacerbada de sentimentos não profanos. Não questiono, de modo algum, as múltiplas manifestações, uma vez que elas são modos diferentes de viver a relação com o divino.

O caso das igrejas evangélicas, e lembrando que estas são cristãs e muito diversas, as manifestações fogem muito do que eu vivi e, portanto, só poderei aceitar a minha ignorância. Quando alguém não conhece não tem o direito de tecer comentários ou elucubrações sobre os fenómenos. No entanto, não

posso deixar de confessar que algumas me provocam algum incómodo.

Há alguns anos uma amiga, já falecida, relatou uma vivência na cidade de São Paulo quando sem se aperceber se viu envolvida numa nuvem de pessoas que caminhavam no que, hoje eu identifico como sendo a “Marcha para Jesus”. Esta acontece anualmente e junta milhares de pessoas. Pesquisando descobri que esse é um evento internacional que ocorre anualmente em várias cidades do mundo, une as igrejas cristãs em ato de expressão pública de fé, amor, agradecimento e exaltação do nome de Jesus Cristo, mostrando que a Igreja não se restringe aos templos.

Acredito que a fé não se restringe aos templos, que se pode manifestar de formas diversas, só não acredito que se possa utilizar a fé para desencadear atos políticos e provocar a desunião dos povos. Num momento em que o mundo vive a calamidade de uma pandemia foi com espanto que assisti a uma motociata promovida pelo presidente brasileiro que aglomerou pessoas que espero não venham a morrer infetadas pelo vírus.

E como pode alguém ser quem não é... resta-me ser crítica em relação ao acontecido que não foi pensando no próximo e muito menos em Jesus.



FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)



ACREDITO QUE A FÉ NÃO SE RESTRINGE AOS TEMPLOS, QUE SE PODE MANIFESTAR DE FORMAS DIVERSAS, SÓ NÃO ACREDITO QUE SE POSSA UTILIZAR A FÉ PARA DESENCADear ATOS POLÍTICOS E PROVOCAR A DESUNIÃO DOS POVOS.

Funerária das Aves
Alves da Costa

Serviço permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria
CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE URBANISMO



VILA DAS AVES A 'RÉGUA E ESQUADRO'

António Luís
Carvalho,
engenheiro

"Vila das Aves precisa de ser toda redesenhada".

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Crescimento urbanístico da vila deve passar pela elaboração de um guião de prioridades para as próximas décadas que molde as ambições dos decisores políticos e o imaginário dos avenses. O Entre Margens conversou com três especialistas que apontam as necessidades e os desejos para o futuro de uma vila que pode ser "exemplo"

TEXTO PAULO R. SILVA

O que quer a Vila das Aves ser? O futuro está aí a chegar, mais rápido do que se possa imaginar e quem não subir a bordo, corre o risco de ficar irremediavelmente apeado. Vila das Aves não pode correr o risco de perder este comboio. Se a pandemia de covid-19 está a servir de ponto de restauro, para o qual os historiadores certamente olharão como a divisão entre passado e o que quer que seja que virá a seguir, há que começar já a definir que futuro será esse.

Nas últimas cerca de três décadas completou-se um ciclo onde o principal objetivo foi estabelecer um núcleo urbano "central" na vila que servisse de referência urbanística. Ora, esse processo está praticamente esgotado. Chegou agora o tempo de olhar em frente e pensar nas etapas seguintes de desenvolvimento.

"Vila das Aves precisa de ser toda redesenhada". Quem o diz é António Luís Carvalho, um dos responsáveis pelo processo de há três décadas, engenheiro e empresário no ramo da construção durante grande parte desse período. "Há quarteirões in-

teiros a necessitar de requalificações profundas. E requalificar não significa repavimentar. É preciso pensar e fazer projetos com qualidade, porque nada disto se faz num mandato."

O apelo de António Luís Carvalho é para que se compile uma espécie de guião para a próxima década onde fiquem definidos, 'preto no branco', os grandes eixos de atuação, características pretendidas e as intervenções em grande escala. A partir daí caberá aos políticos eleitos priorizar, colocando no terreno o que for possível a cada momento, sempre com um olho no plano integral.

Um plano que deve surgir da discussão em praça pública, não apenas cozinhado num qualquer escritório. Este é ponto de partida para Fernando Torres, arquiteto avense que vive e trabalha em Melbourne, Austrália, desde 2014.

"Um dos erros comuns quando se planeia território é achar que uma visão não deve ser discutida", referiu. "Temos que saber o que a população quer. Isto faz com que a população seja ativa na conquista dessas propostas."

As grandes transformações na Vila

das Aves têm surgido da iniciativa privada, algo comum um pouco por todo o país, apropriando a estratégia que deve ser pública aos interesses privados, quando deveria ser o contrário. É preciso alterar este paradigma. Como? Juntando as pessoas à mesa.

De acordo com Carlos Ferreira, jovem arquiteto residente em Vila das Aves há doze anos, a discussão e planeamento deve incluir todos os atores e agentes para criar essa estratégia comum: detentores de edifícios e proprietários de terrenos, políticos, possíveis promotores imobiliários, arquitetos, engenheiros, até filósofos e sociólogos. Pensar em escala macro e realmente perceber o que pode ser a vila.

"É preciso encontrar o equilíbrio entre a política de proximidade, de resolução de problemas do quotidiano e a visão de futuro. Trabalhar nos dois campos de batalha para que ambos cheguem a um ponto comum de estabilidade", apontou.

Não sendo natural de Vila das Aves, Carlos Ferreira enalteceu o sentimento de pertença da comunidade avense, característica que deve ser central para este processo. "A

Carlos Ferreira, arquiteto *“Todo o vale do Ave, neste momento, está a olhar para o rio e não podemos ser a exceção à regra”*

Fernando Torres, arquiteto *“Vila das Aves tem bons espaços, mas ninguém sabe muito bem o que vai lá fazer. Para que serve a Praça das Fontainhas?...”*



estratégia deve passar por usar o bairrismo da população com a identidade morfológica da localização geográfica apoiada nos rios, percebendo como se usam os dois para criar um elemento aglutinador”, acrescentou.

TRIÂNGULO TOJELA – BOM NOME – FONTAINHAS É VITAL

A grande vantagem da Vila das Aves em relação a outras vilas, segundo António Luís Carvalho, é o espaço. Espaço central desocupado que pode permitir o crescimento sem necessitar de expandir o território. O centro urbano de características vincadamente urbanas composto pelo triângulo Tojela – Bom Nome – Fontainhas pode ser o núcleo de uma vila com 20 mil habitantes.

“Se tivermos cabeça para o aproveitar, podemos ser uma terra modelo”, sublinhou o engenheiro. “Não temos pressão urbanística, temos muitos terrenos para construção, podemos fazer tudo direitinho. Agora, é preciso definir bem o que se faz em cada um.”

O Entre Margens teve acesso aos planos do arquiteto Francisco Barata, autor de um estudo para solucionar várias áreas da malha urbana da Vila das Aves.

Um dos pontos fulcrais é o Largo da Tojela, local que deve ser conquistado para o espaço público de forma a ligá-lo à quinta da Dona Eva e a toda a sua área, criando um pulmão verde bem no coração da vila.

(O Entre Margens contactou o

filho de Francisco Barata, o também arquiteto Manuel Barata que, por questões de agendamento da inteira responsabilidade do jornal, não foi possível ouvir atempadamente para este artigo).

A formulação de um plano de pormenor para a Tojela é, para António Luís Carvalho, “urgente” dado o conhecido interesse imobiliário para a zona, sendo absolutamente necessário também o prolongamento da rua Nossa Senhora da Conceição até ao largo para completar o puzzle.

No seguimento deste processo deve ter-se em atenção ainda a implantação dos edifícios na rua 25 de abril, evitando a criação de uma muralha visual e concluindo a ligação à rua da escola secundária que irá facilitar a circulação pedonal e automóvel.

Para Fernando Torres, pensar os espaços da vila tem de ir muito além de simplesmente construir novos. Não vale a pena fazer novo, se a comunidade não sabe o que fazer aos que tem. A estratégia urbana para a vila deve começar por olhar para aquilo que já existe, perceber o que não funciona e imbuí-los de funcionalidade.

“Algo que tenho preconizado no meu trabalho é a ideia de espaços com função”, revela. “A Vila das Aves tem bons espaços, mas ninguém sabe muito bem o que vai lá fazer. Para que serve a Praça das Fontainhas? Para que serve o Amieiro Galego? Para que serve a Tojela?”

Aliás, como explica o arquiteto em conversa com o Entre Margens

via Zoom a partir de Melbourne, “o largo da Mariana não funciona, porque não tem nada. O largo da Tojela não funciona porque não tem nada apetecível. Nunca ninguém fez nada em torno da capela de Santo André. No alto de Sobrado, igual. Tem uma vista fenomenal, mas não tem nada. O Amieiro Galego não funciona, porque para tomar café, vou a qualquer outro sítio, não tem nada diferenciador. Pensar em estratégia é perceber as potencialidades já existentes e elevá-las”.

REGRESSAR AO RIO E LIGAR O TERRITÓRIO

Numa época onde as problemáticas ambientais estão no topo das prioridades dos governos nacionais e das instituições europeias, o puzzle urbano da Vila das Aves não ficaria completo sem um olhar sobre os rios que compõem dois terços das fronteiras do território. Se o crescimento da vila se fez durante décadas virado para o interior, o que se exige hoje é que se faça o exercício contrário. É preciso devolvê-la aos rios que circundam as margens.

O início das obras no Parque do Verdeal deve marcar apenas o início de um processo que transforme por completo toda a extensão das margens do Ave e do Vizela em território avense. Aliás, o próprio presidente da câmara municipal de Santo Tirso já abordou publicamente a intenção de ligar o futuro Verdeal por via pedonal ao parque urbano Sara Moreira na Rabada, a partir do curso do Ave.

UMA VILA DAS AVES COM PULSO CRIATIVO

Subjacente a toda a discussão em torno do urbanismo, está a questão económica. Outrora território industrial por excelência, a realidade é hoje diferente, sendo preciso definir a identidade da vila também no que diz respeito à vertente empresarial.

O arquiteto Carlos Ferreira aponta um caminho diferente. Aproveitar o sentido comunitário que se sente em Vila das Aves para que a freguesia aposte nas áreas criativas e vibrantes do tecido económico, utilizando espaços como antigas unidades industriais, o edifício da antiga junta de freguesia ou até o Cine Aves.

“Quando trago aqui amigos de fora, ficam sempre surpresos com as relações humanas que existem. Se temos isto a nosso favor, temos que perceber como é que o vamos aproveitar”, aponta.

A ideia passa por criar espaços de partilha e oportunidade, onde pessoas de diferentes áreas possam abrir pequenos negócios uni-pessoais e trocar experiência com outras áreas e assim complementarem-se mutuamente.

“O passado industrial da vila é muito forte e pode ser o mote para colocar ideias a borbulhar e criar uma dinâmica transformadora, uma espécie de bolha em áreas criativas onde se possa trabalhar essa questão da identidade”, explica. “Temos que chamar essas pessoas, dar-lhes condições para criar e expor os resultados. Há muitas histórias para contar e muito passado para recuperar”.

“Todo o vale do Ave, neste momento, está a olhar para o rio e não podemos ser a exceção à regra. Temos que criar estruturas que nos permitam fazer uso desse espaço, criando aquela ala em torno do rio e da vila, quase como se fosse um elemento protetor do território”, explicou Carlos Ferreira.

A ala a que o jovem arquiteto se refere é proposta também presente na planificação de Francisco Barata que pretende unir o Amieiro Galego ao Verdeal por caminho pedonal, contornando as margens dos rios.

“Na Vila das Aves temos vista para um rio praticamente a toda a volta, mas não temos nenhum sítio apetecível”, lamentou Fernando Torres. “O rio mesmo em mau estado é uma paisagem diferente do que temos no resto do território. Não podemos circular ao longo das margens é uma limitação. Garantir este acesso é uma prioridade”, realça.

Para completar o circuito ecológico, António Luís Carvalho traz para cima da mesa uma outra proposta presente no plano delineado por Francisco Barata: o corredor verde que pretende ligar a rua João Bento Padilha à Quinta dos Pinheiros.

“É a menina dos olhos. O corredor verde será a peça que falta. Se ligarmos o Amieiro Galego ao Verdeal por via pedonal nas margens dos rios, o corredor verde vai completar o percurso e permitir que as pessoas circulem por toda a via em contacto com a natureza. Estamos a garantir qualidade de vida”, explicou o engenheiro. “Se conseguirmos que todo aquele vale seja parque da vila, vamos conseguir ligar as Fontainhas à Barca em cinco minutos a pé, fundamental também para a coesão territorial da vila.”

Ambicioso? Claro que sim. A ideia é que este plano estratégico defina a política urbanística da vila na próxima década, permitindo que avance faseadamente. “É preciso definir o que queremos, concretizar projetos e depois, se não for possível fazer em dez anos, faça-se em quinze”, rematou António Luís Carvalho.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO ESQUERDA - DIREITA

a Cidade que queremos...

Na Cidade em que queremos viver (“civitas”, que inclui todos os cidadãos de pleno direito) a cultura é um bem de primeira necessidade. A par da alimentação, da habitação, da saúde e da educação, ou como uma dimensão fundamental desta última, o acesso às diversas formas de expressão artística e cultural, tal como ao desporto, num território que pretendemos desenvolvido e promotor da qualidade de vida dos cidadãos, é entendido como um direito fundamental. Direito consagrado na Constituição da República Portuguesa, no seu Artigo 73º, onde se pode ler que “O Estado promove a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural, em colaboração com os órgãos de comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, as coletividades de cultura e recreio, as associações de defesa do património cultural, as organizações de moradores e outros agentes culturais”.

O poder local tem um papel fundamental na concretização do que a Constituição preconiza, mas no concelho de Santo Tirso não é claro que os órgãos autárquicos tenham vindo nos últimos anos a desempenhar as suas funções nesta matéria com a audácia e a visão de futuro que os tempos exigem. Num breve périplo pelos concelhos vizinhos, e não esquecendo as restrições impostas pela pandemia, já é difícil hoje encontrar algum que não tenha um “centro cultural”, um “cineteatro”, uma “casa das artes”, ou outro tipo de infraestruturas com programação e atividade regular. Consultando o Plano Municipal da Cultura 2017-2021 do município de Santo Tirso, é fácil constatar o quão aquém do previsto na Constituição estão os objetivos nele traçados, mas pior do que isso, é constatar que, che-

gados a 2021, muitos desses objetivos estão por concretizar, nomeadamente, a requalificação do Cineteatro de Santo Tirso, uma promessa eleitoral que nunca passou disso mesmo e que está até hoje por cumprir.

Como está por cumprir a missão para que foi criado o Centro Cultural de Vila das Aves, nomeadamente, desenvolver ações no domínio da programação cultural e artes de palco, gerar dinâmicas de animação cultural e recreativa, apoiar as coletividades, associações, grupos artísticos e culturais, assim como, desenvolver projetos de animação cultural, promover e realizar eventos culturais como exposições, espetáculos de música, teatro, dança e outros de interesse municipal. E não, não é a pandemia que o impede, nem a crónica “falta de verbas”. É mesmo uma questão de definição de prioridades e a cultura não é uma prioridade deste executivo municipal, apesar de no referido Plano se afirmar que “A política Cultural desenvolvida em Santo Tirso é assente em Iniciativas para a Cultura no Desenvolvimento Urbano Sustentável, procurando evidenciar a ligação efetiva entre a implementação das convenções Culturais e as metas da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável (2030) o qual reconhece integralmente o papel da cultura no desenvolvimento urbano sustentável. (...)”

Os projetos de intervenção cultural gerados, a criação/ promoção e formação artísticas, as redes de equipamentos público e naturalmente a criação e a fixação dos públicos culturais e o aumento dos fluxos turísticos são objetivos primordiais da concretização de uma política municipal transparente e produtiva”. As palavras bonitas levou-as o vento e Santo Tirso ficou para trás no que ao direito à cultura diz respeito. Uma nova política é precisa, uma política em que o direito à cultura como um bem essencial se possa concretizar. Na Cidade que queremos não é preciso sair do concelho para ir ao cinema, ao teatro, a um concerto, pois precisamos das artes “como de pão para a boca”.

**Ana Rute Marcelino é docente de geografia na Escola Profissional Agrícola Conde São Bento e militante do Bloco de Esquerda. Vai substituir Ana Isabel Silva neste espaço de opinião até às próximas eleições autárquicas, no outono, devido à posição desta enquanto cabeça de lista à Câmara Municipal de Santo Tirso.*



ANA RUTE MARCELINO
DOCENTE EPA CONDE
SÃO BENTO / BE



NA CIDADE QUE QUEREMOS NÃO É PRECISO SAIR DO CONCELHO PARA IR AO CINEMA, AO TEATRO, A UM CONCERTO, POIS PRECISAMOS DAS ARTES “COMO DE PÃO PARA A BOCA”.



JOSÉ MANUEL MACHADO
EX-VEREADOR
CM.SANTO TIRSO
PSD



COMO É POSSÍVEL QUE NINGUÉM SAIBA O SUFICIENTE SOBRE O REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS?

“Portugal é uma terra de liberdade. Não é Moscovo”

A Câmara de Lisboa entregou dados pessoais, nomes, moradas e contactos, de manifestantes anti Putin às autoridades russas. Esta atitude, que se arrasta desde os tempos em que o agora primeiro ministro, António Costa, era presidente da Câmara de Lisboa, está em manifesta oposição com o legado do fundador do seu partido, Mário Soares, que na Marinha Grande, em 14 de janeiro de 1986, dizia em alto e bom som que “Portugal é uma terra de liberdade. Não é Moscovo”.

Quando falamos da Rússia e de Vladimir Putin, temos de perceber com quem é que estamos a lidar. O presidente russo é exatamente aquele que há dias apareceu ao lado de Lukashenko, a demonstrar-lhe todo o apoio por este ter ordenado o desvio de um avião da União Europeia para território da Bielorrússia, com o propósito de julgar um jornalista incómodo ao regime. Os cidadãos que por cá se manifestaram correm agora o mesmo risco do jornalista Protosevich.

Ao nível interno, António Costa referiu-se ao tema como sendo um caso “meramente administrativo” e que não havia responsabilidades políticas a retirar porque era “um assunto de balcão”!

Não Senhor Primeiro-Ministro, são questões políticas e matérias legais, porque na era digital a proteção de dados é ainda mais importante do que nunca!

Custa-me muito ver, quer o primeiro-ministro quer o Presidente da República, desvalorizarem o assunto como se fosse uma mera questão técnico-administrativa.

Não compete à câmara é partilhar dados pessoais dos organizadores e muito menos pôr ao corrente o Ministério dos Negócios Estrangeiro russo. É absolutamente impensável que uma qualquer entidade do estado se possa corresponder diretamente com um Ministério dos Negócios Estrangeiros de um qualquer outro país. É algo que não passava pela cabeça de mais ninguém até hoje. Portanto, também há aqui uma responsabilidade do próprio Estado. Estamos perante responsabilidades de várias naturezas. Responsabilidades contraordenacionais, civis e penais. Foram violados os quatro princípios fundamentais do Regula-

mento Geral da Proteção de Dados, o princípio da licitude, lealdade e transparência, o princípio das finalidades, o princípio da minimização dos dados e o princípio do direito à informação. A câmara de Lisboa tão pouco solicitou o consentimento prévio a algum ativista para a transferência dos dados que lhe foram confiados. Só aqui poderão estar em causa muitos milhões de euros em coimas. Depois vem a responsabilidade civil da câmara. A câmara tem de responder por aquilo que podem ser os danos emergentes e lucros cessantes, que podem existir na vida destas pessoas face à divulgação e transferência de dados pessoais. Restam ainda as responsabilidades penais, porque estamos perante penas que podem ir até oito anos de prisão e mil e duzentos dias de multa, nos termos da lei de execução nacional do Regulamento Geral sobre a proteção de dados, que prevê crimes especialmente agravados, neste caso: Utilização de dados de forma incompatível com a finalidade da recolha, Desvio de dados e Violação do dever de sigilo.

Aplicam-se aos agentes intervenientes no processo, que não são os “balcões”, tal como nos quis fazer crer o primeiro-ministro. Os balcões são de madeira ou de acrílico, não tomam decisões. Quem toma decisões são as pessoas, são os decisores.

A Câmara Municipal de Lisboa tem um executivo presidido por Fernando Medina, 9 vereadores a tempo inteiro, 13.068 funcionários, 322 dos quais são advogados e juristas efetivos no quadro. Como é possível que ninguém saiba o suficiente sobre o Regulamento Geral de Proteção de Dados?

Não basta por isso a realização de um inquérito interno para se apurarem os responsáveis, a câmara não é autónoma para decidir de todo o direito. A Comissão Nacional de Proteção de Dados, o Ministério Público, os Tribunais, têm que agir para apurar responsabilidades objetivas da câmara de Lisboa.

Enquanto tal não acontece, amanhã será mais um dia de pagamento dos 4.500 euros mensais ao responsável pelas comemorações do 25 de Abril de 2024, que vão estender-se até 2026, Fernando Medina continuará no seu cargo de presidente da câmara de Lisboa, e o PS a subir nas sondagens!

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Passeios, buracos e... mais passeios

Assembleia de freguesia discute qualidade dos muito ansiados passeios que vão ligar a Barca ao Patronato. Moradores aplaudem, oposição pede melhor, enquanto executivo diz que se fez o possível.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Foi em clima morno que decorreu a assembleia de freguesia de Vila das Aves. Nem a proximidade das autárquicas espicou um debate que se moveu por mares já antes navegados.

Sem temáticas quentes na agenda, a reunião magna foi pontuada pela discussão em torno dos passeios da Barca. Em cima da mesa estava a aprovação da delegação de competências da câmara municipal de Santo Tirso na junta de freguesia de Vila das Aves para a segunda fase dos passeios Barca.

A tão ansiada obra está em andamento e vai ligar a entrada da zona empresarial até ao Patronato e, consequentemente ao centro da vila, contornando a perigosa estrada de Riba de Ave, oferecendo aos transeuntes mais segurança. No total, serão 1750

metros de passeios e um investimento superior a cem mil euros para as duas fases.

Embora a delegação de competências tenha sido aprovada por unanimidade, a bancada da coligação PSD/CDS apresentou uma declaração de voto onde, pela voz do deputado Adalberto Carneiro, sublinhou que a Vila das Aves e os moradores da Barca merecem mais.

“Como avense tinha que votar favoravelmente. Agora, a forma não é certamente aquilo que pretendia”, lamentou. “Não existe em Santo Tirso obra com calibre, dimensão e largura, de passeios pedonais onde irão passar crianças, idosos ou cadeiras de rodas. Seria inconcebível. Estaremos certamente aqui a votar votos de louvor aos equilibristas que se vão formar naqueles passeios. Lamento que não tenhamos tido maior ambição na

realização da obra”, atirou Adalberto Carneiro.

Apesar das críticas, a população mostrou-se satisfeita. Rosário Matos, moradora na Barca, foi a porta-voz, intervindo no período do público para agradecer o trabalho do presidente da junta de freguesia.

“Estivemos doze anos à espera deste momento. Vários mandatos de vários presidentes. Deviam ter sido pensados quando fizeram a habitação social, mas não. As pessoas vinham a pé, pela estrada, porque não há transportes. Demorou, mas conseguimos. Ficamos todos felizes”, disse a moradora da Barca.

Por sua vez, o presidente da junta, Joaquim Faria, admitiu que seria necessário “mais e melhor”, assinalando, no entanto, que “a obra é necessária”. “A solução que temos é a possível e a mais justa, porque se não estaríamos mais doze anos a falar sobre como fazer o passeio. Há zonas com 80 cm no mínimo, mas a última tranche já tem cerca de dois metros de largura. Podia ser melhor? Podia. Fez-se o que se pôde”, rematou o autarca avense.

BURACOS NA FREGUESIA

Rafael Lopes, candidato pelo movimento independente AVES, à junta de freguesia de Vila das Aves, aproveitou a assembleia para questionar a autarquia sobre vários problemas, entre os quais a proliferação de buracos na vila.

“O que se passa com os buracos em Vila das Aves? Temos buraco na rua dos escuteiros, buraco na travessa 4 de abril, depois mete-se lá uma grade e as coisas não se resolvem”, interrogou.

De acordo com o presidente da junta, o problema tem a ver com as tubagens que circulam debaixo do solo, que estão danificadas e partidas, portanto a terra abateu. A colocação de sinalização serve para alertar quem passa enquanto a questão não for resolvida.

Joaquim Faria diz que a demora se prende com os procedimentos dos serviços públicos. “A proteção civil da câmara municipal avalia se os serviços municipais conseguem reparar, dado que a reparação em causa ultrapassa essas competências, tem que ser entregue a uma empresa externa. Quando é entregue a uma empresa externa, é aberto um concurso público que tem que seguir todo um processo. Infelizmente é assim: para comprar um lápis é preciso um concurso público, o que limita muito as instituições públicas”, lamentou o autarca.

Joaquim Faria adiantou ainda que o concurso está feito e que dentro de um curto espaço de tempo os problemas estarão resolvidos.



Vila das Aves recebe bandeira eco-freguesias

Vila das Aves recebe pela primeira vez a Bandeira Verde Eco Freguesias XXI, cuja cerimónia decorreu em Pombal, na passada segunda-feira.

“Este é um marco histórico e relevante para a nossa vila que a premeia como uma das freguesias mais sustentáveis do país”, referiu o presidente da junta, Joaquim Faria, em nota deixada nas redes sociais.

Para alcançar este galardão, Vila das Aves teve que efetuar uma candidatura e apresentar projetos / ações/serviços em diversas áreas da sustentabilidade. As freguesias que conseguem obter 50% da pontuação máxima possível no questionário composto por dez indicadores são reconhecidas como eco-freguesias.

“A aposta, que se vai manter, do executivo na gestão ambiental, na educação para a sustentabilidade, na preocupação com a qualidade, é reconhecida com a atribuição deste galardão”, acrescentou o autarca avense.

A freguesia de Vila das Aves é a única do concelho a receber o galardão, mas este reconhecimento deve servir de mote para que todas as restantes freguesias possam ser premiadas no futuro.





WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS

‘Abraçar o ambiente’ é uma das bandeiras de Mário Ferreira para Vilarinho

A promoção e a dinamização da freguesia são algumas das prioridades apresentadas pelo candidato, onde o associativismo também tem o seu lugar.

TEXTO SUSANA SILVA

A coligação PSD/ CDS- PP anunciou mais uma candidatura às freguesias tirsenses. Depois de Mariana Trigo à Reguenga, foi a vez de Mário Ferreira a Vilarinho. Os claustros do Mosteiro de Vilarinho foram o local escolhido pela coligação para o jovem Mário Ferreira fazer a sua ‘aparição’ pública. A cerimónia contou com a presença de Quitéria Roriz, líder da comissão política concelhia do PSD Santo Tirso e Ricardo Rossi, líder da comissão política concelhia do CDS-PP Santo Tirso. Numa candidatura liderada por um jovem de 20 anos, também a presença da Juventude Social-Democrata e da Juventude Popular foi notória.

Na sua intervenção, o jovem estudante de contabilidade e administração, Mário Ferreira, apontou para a ‘falta de brio’ na governação da freguesia, indicando querer ir mais além na promoção e dinamização de Vilarinho. “Muito para além da obra, das relações institucionais, temos que saber promover a nossa terra, dinamizá-la, puxar pelas associações, estar junto das associações e eu não tenho dúvida alguma que isso nos tem faltado. A equipa que aqui está reflete uma mudança de paradigma enorme nesse aspeto”, afirmou Mário Ferreira.

Conhecido pelo vínculo que tem com diversas associações locais, o associativismo revela-se um elemento fulcral para a sua candidatura, alicerçando-se, mais uma vez, na promoção e dinamização das diferentes coletividades. “Vilarinho tem uma presença muito forte de associações que pre-

cisam de ser valorizadas. Temos que puxar por elas e elas por nós”, começou por explicar o jovem vilarinhense.

Sem fazer grandes revelações acerca dos projetos para a sua candidatura, não deixou de referir a questão ambiental como uma grande bandeira, que pode também formar o seu par com o trabalho associativo.

“Em termos de projetos aquilo que queremos fazer é abraçar o ambiente porque é algo que não necessita de muitos fundos para o fazer. Essa é uma grande bandeira. Por exemplo, atrás do Mosteiro há um percurso pedestre sinalizado pelo município que não é conhecido pelas nossas pessoas, temos também as ruínas da Capela de São Pedro que devem ser valorizadas. Tudo isto muitas vezes consegue-se com a ajuda de uma associação que promove uma iniciativa, uma atividade que depois se repete nesse espaço”, concluiu.

Carlos Alves, candidato pela coligação à Câmara Municipal de Santo Tirso marcou presença no evento, destacando na sua intervenção que ‘é necessário devolver as freguesias às suas populações’.

“As pessoas das freguesias têm que se envolver naquilo que é o crescimento das terras onde vivem, têm que ser chamadas mais vezes. Normalmente as pessoas estão ligadas às associações, trabalham para valorizar aquilo que são as suas terras. Portanto, temos que começar a envolver essa gente”, explicou Carlos Alves.

Numa pré-campanha que já se iniciou ‘porta a porta’, Mário Ferreira pretende continuar com a mesma nos próximos meses e dar continuidade a esse trabalho de proximidade caso saia vencedor nas eleições do outono.

“Nos próximos tempos vamos continuar na rua, estar junto de pessoas em problemas localizados, visitar as associações, aprofundar o que é preciso fazer com cada uma delas. As eleições autárquicas servem para que se elejam os autarcas locais. Se durante este período temos que falar com todas as pessoas, nos quatro anos seguintes temos que estar junto de todas as pessoas e isso vai acontecer”, rematou o candidato, Mário Ferreira.

Vilarinho tem ‘condições para crescer cada vez mais’

TEXTO SUSANA SILVA

Há 12 anos Vilarinho estava em festa com a elevação a vila. 12 anos depois, a festa prossegue, mas numa cerimónia contida devido à pandemia. Entre agradecimentos e manifestos de cumplicidade, as reivindicações também fizeram parte da cerimónia.

O espaço da junta de freguesia acolheu a sessão solene onde marcaram presença os elementos da autarquia local e das instituições da freguesia e também o presidente da câmara municipal, Alberto Costa.

Foi em junho de 2009 que Vilarinho se viu elevada a vila. À data, com a liderança de Tarsício Silva, apontado como o principal impulsionador da mudança por Jorge Faria, atual Presidente da Junta de Freguesia de Vilarinho.

“Há um papel importante até sermos vila. Quando houve esta mudança quem se encontrava na presidência era o Tarsício que criou as condições necessárias para que Vilarinho fosse vila. Acredito que se não fossemos vila estaríamos agregados a outra freguesia. O estatuto de vila deu-nos essa condição de ficarmos só. Ao ficarmos

As palavras são de Jorge Faria, Presidente da Junta de freguesia de Vilarinho nas comemorações do 12º aniversário de elevação a vila. Numa singela cerimónia fez-se o balanço do que já foi conquistado e apontaram-se as necessidades para um futuro próximo da vila.

só, temos beneficiado”, começou por explicar Jorge Faria.

Vilarinho está localizada na zona nascente do concelho, muitas vezes indicada pelos seus habitantes como ‘esquecida’ pela governação municipal, mesmo após ser vila. Ainda assim, parece ser possível beneficiar com essa elevação. Até mesmo após um ano atribulado decorrente das eleições autárquicas de 2017 que deram lugar a um executivo freguesia tricolor (PS, CDU e Unidos por Vilarinho).

“Temos crescido. Não esqueçamos o cemitério que não tínhamos, a capela mortuária, uma caixa multibanco e obras cruciais como a pavimentação das ruas em terra. Foi o melhor mandato de todos os tempos. Valeu a pena porque se não fosse assim não teríamos a Estrada de Paradela, com toda a certeza. Foi o que me fez bater com a porta e tomar a atitude que tomei. Temos condições para crescer cada vez mais”, concluiu.

Após a requalificação da ‘tão esperada’ Estrada de Paradela, a prioridade é agora a requalificação da EM 513.

“A prioridade agora é a EM 513, uma das artérias principais da nossa vila. Não temos a obra feita neste mandato porque não se justificava o que se ia fazer - colocar betuminoso em cima do cubo. Optou-se por não fazer à pressa, fazer um estudo e fazer bem”, indicou o Presidente da junta de Freguesia, Jorge Faria.

Por entre as prioridades entram também os sonhos. O anúncio de um Pavilhão Multiusos ao lado da junta de freguesia de Vilarinho é visto como ‘uma mais-valia’, mas não se quer ficar por aqui. O aproveitamento dos espaços verdes da freguesia são também um objetivo.

“Começamos também a sonhar que é possível criar um parque de lazer junto ao rio atrás do Estádio Municipal das Agradas e um percurso pedonal junto à Ponte do Burgo”, rematou.

Para Alberto Costa a estratégia da câmara passa pela proximidade com as freguesias, de modo a perceber e analisar o projeto que é necessário desenvolver. Quando questionado acerca do desenvolvimento do projeto político para Vilarinho, o autarca apontou para a continuidade do trabalho desenvolvido nos últimos anos.

“A câmara municipal tem tido uma estratégia de proximidade, de diálogo com todas as instituições e com as pessoas. Nos últimos anos foram já mais de 3 milhões de euros de investimento. Não conseguimos fazer tudo num dia, mas as obras fazem-se, as coisas nascem e vão continuar a fazer-se porque o que queremos é garantir a qualidade de vida deste povo”, concluiu Alberto Costa.

Na sessão solene homenageou-se o professor José Queijo Barbosa, agora subdiretor do Agrupamento de Escolas de São Martinho do Campo e Felisberto Capela, Padre na Paróquia de Vilarinho pelo trabalho desenvolvido em prol da comunidade.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS

Ligar São Martinho à Estação de Lordelo, mas 'sem prometer'

Na sessão solene que marcou o 24º aniversário da elevação de São Martinho do Campo a vila, lembrou-se o trabalho desenvolvido no último mandato, tendo 'identidade' como palavra de ordem.



TEXTO SUSANA SILVA

24 anos. Mais que uma mão cheia. Quase um quarto de século de uma vila que se viu agregada a outras duas povoações em 2013. São Salvador do Campo, São Mamede de Negrelos e São Martinho do Campo formam a união de freguesias de Vila Nova do Campo, onde a 'identidade' e o 'bairrismo' de cada povoação são prioridades do executivo da freguesia.

O salão nobre da Junta de Freguesia de Vila Nova do Campo foi o espaço escolhido para acolher a sessão solene do 24º aniversário de elevação a vila de S. Martinho do Campo. Entre os elementos da autarquia local e das instituições da freguesia, a cerimónia contou com a presença de Alberto Costa, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso.

Marco Cunha é o presidente que tem dirigido os destinos de Vila Nova do Campo desde 2013. Em dia de aniversário, reforçou a ideia de identidade, um tema que se torna fulcral quando se assume a presidência de uma união de freguesias.

"Manter a identidade é o mais difícil porque, infelizmente, existem dois ou três focos de destabilização. Acredito que temos dado sinais mais do que evidentes que o nome Vila Nova do Campo corresponde apenas ao órgão administrativo da Junta de Freguesia. Do outro lado desta rua temos o Salão Paroquial de S. Martinho do Campo, assim como temos o Salão Paroquial de São Mamede de Negrelos, ninguém tirou essas identidades. As identidades e o bairrismo são e devem ser para se

manter", explicou o autarca.

Quando as discussões em torno da agregação de freguesias surgiram Marco Cunha mostrou-se contra a decisão, liderou os protestos contra a "lei Relvas", juntando-se mesmo às manifestações em Lisboa. "Se querem de facto dar competências, poder de decisão e meios para efetivamente intervir no terreno, faça-se uma verdadeira reorganização, dando-lhe escala com competências e meios", disse ao Entre Margens em 2019.

Atualmente é presidente da junta da terceira maior freguesia do concelho de Santo Tirso e membro da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE). No ano em que o assunto volta a ser discutido, a opinião, pelo menos em relação à freguesia que lidera, já é outra.

"É uma freguesia com três povoações e achamos que neste momento, tendo sido eu contra a agregação de freguesias, que está bem solidificada, é melhor para o desenvolvimento das populações, das suas gentes e daquilo que nós precisamos e, portando, deve-se manter", realçou assertivamente, Marco Cunha.

Na sua intervenção, o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova do Campo aproveitou também para recordar algumas intervenções realizadas durante o atual mandato, nomeadamente, no espaço multiusos da feira, na Avenida Comendador Manuel Dias Machado, nas escolas, nas ruas que estavam em terra, entre outras. Apontando também como prioridades atuais do Executivo, "aquelas que estamos com as obras no

terreno': a Rua Entre Estradas prestes a terminar e a ampliação do cemitério de São Mamede, que se espera avançar ainda esta semana.

A presença de Alberto Costa, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, serviu também para 'sem prometer' anunciar que o seu executivo se encontra em conversações com a Infraestruturas de Portugal para criar a ligação de São Martinho do Campo à Estação Ferroviária de Lordelo. Além disso, na sua intervenção não deixou de referir o trabalho desenvolvido entre a Câmara e as Juntas de Freguesia.

"Santo Tirso está muito à frente de muitos municípios ao passar a verba e confiar na capacidade deles [presidentes de Junta] para fazer as obras", rematou Alberto Costa.

A sessão solene contou com mais uma homenagem ao Professor José Queijo Barbosa pelos 26 anos como Diretor do Agrupamento de Escolas de São Martinho do Campo. Tiago Abreu, músico da terra, abriu e encerrou a cerimónia solene.



JUNTA DE FREGUESIA VILA NOVA DO CAMPO EDITAL

Aprovação do Regulamento de Funcionamento dos Cemitérios de São Martinho do Campo, São Salvador do Campo e São Mamede de Negrelos

MARCO PAULO PINTO DA CUNHA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DO CAMPO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56º do anexo I da Lei nº75/2013, de 12 de setembro e artigo 139º do Código do Procedimento Administrativo, que a Assembleia de Freguesia de Vila Nova do Campo, em sessão ordinária de 16 de junho de 2021 (item 3.2 da respetiva ata) aprovou, sob proposta do executivo da junta de freguesia na reunião de 08 de junho de 2021 (item 7 da respetiva ata), o Regulamento de Funcionamento dos Cemitérios de São Martinho do Campo, São Salvador do Campo e São Mamede de Negrelos, o qual entrará em vigor no dia seguinte ao da sua publicação na 2ª série do Diário da República.

Mais torna público que, em cumprimento do disposto no artigo 101º do Código do Procedimento Administrativo, foi o respetivo projeto de regulamento submetido a consulta pública, sem que tivessem sido apresentadas reclamações ou sugestões de alteração por quaisquer interessados.

Publicita-se, ainda, que o referido regulamento encontra-se disponível para consulta no Edital de 17 de junho de 2021, disponibilizado na sede da Junta de Freguesia.

Vila Nova do Campo, 17 de junho de 2021

O Presidente da Junta de Freguesia,
Marco Paulo Pinto da Cunha



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO

CDU insiste na necessidade de reforço da rede de transportes públicos

Os candidatos da CDU aos órgãos autárquicos de Santo Tirso, José Magalhães e João Ferreira marcaram presença na iniciativa pública 'Mobilidade e transportes' a propósito da mobilidade na Área Metropolitana do Porto (AMP).

Dos inquéritos realizados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística) com especial atenção para Santo Tirso, em comparação com os restantes municípios, a coligação realça que o município tirsense regista dos valores mais reduzidos da AMP em número de deslocações de entrada por residente (número inferior a 35 entradas por 100 habitantes). É apontado também um dos municípios com maior proporção de deslocações intramunicipais (82,8%).

A entrada em vigor do Passe único em 2019 é realçada como uma medida de 'grande importância e alcance social traduzindo um aumento importante da procura do transporte coletivo, mas ainda muito aquém das necessidades que o concelho reclama'. Medida pela qual o PCP se bateu durante mais de 20 anos.

"A verdade é que o aumento da procura tornou mais visíveis os problemas e insuficiências existentes nos transportes públicos", indica a coligação numa publicação nas redes sociais.

"Daí resulta a necessidade de reforço da rede de transportes públicos existentes e a criação de novas respostas para as freguesias onde o transporte público é deficitário ou inexistente, assim como medidas de promoção do uso do transporte público", conclui.

Paulo Oliveira lidera candidatura do Bloco à UF de Santo Tirso

A primeira vez que o Bloco de Esquerda se candidata à Câmara Municipal de Santo Tirso, é também a primeira vez que apresenta candidatura a uma freguesia.

Sob o lema 'Novas caras Novas Políticas', Paulo Oliveira é o rosto candidato à Junta de Freguesia da União de freguesias de Santo Tirso, Couto (S. Cristina e S. Miguel) e Burgães. Residente em Santa Cristina do Couto, tem 44 anos e trabalha como controlador de qualidade na área alimentar e farmacêutica.

Com ligações ao desporto como jogador de futsal e, mais tarde, treinador na Associação Desportiva de Tarrío, este é um dos eixos da sua candidatura.

Além do desporto, natureza e cultura completam as diretrizes da sua candidatura. O bloquista defende que, apesar da existência de diversos espaços de natureza em Santo Tirso, 'a negligência ambiental a que o concelho está a ser sujeito terá consequências negativas a curto e longo prazo'.

No que diz respeito à cultura, 'praticamente inexistente no concelho', o associativismo é visto como um ponto fulcral de ação, apontando-se como o 'presidente de junta de apoio ao associativismo'.

A aposta na habitação acessível para jovens e famílias, que permita aos mesmos a fixação em Santo Tirso e o reforço do apoio social a famílias afetadas pela pandemia são também indicados como pontos de atuação da candidatura. "É essencial uma renovação política, pois a freguesia necessita de maior atenção e política de proximidade, algo que apesar de prometido pelo atual presidente de junta não está a acontecer", refere o partido nas suas redes sociais.

A equipa de Paulo Oliveira é constituída ainda por Ana Rute Marcelino, docente na escola profissional agrícola de Santo Tirso e Leonor Faria, estudante de Ciências Empresariais.

Para as eleições autárquicas do outono, o Bloco de Esquerda já apresentou como candidatos Ana Isabel Silva à Câmara Municipal e António Soares à Assembleia Municipal.



Chega homenageou ex-combatentes no dia de Portugal

Joana Machado Guimarães diz que estatuto aprovado no Parlamento tem lacunas e defende aumento das pensões e apoio psicológico para ex-combatentes.

A concelhia do Chega de Santo Tirso celebrou o dia de Portugal com uma cerimónia de memória dedicada aos ex-combatentes do ultramar, realizada perante o monumento que pontua o Largo Coronel Baptista Coelho onde foi depositada uma coroa de flores.

Joana Machado Guimarães, candidata do partido à câmara de Santo Tirso, usou o evento para criticar o modo com que os ex-combatentes são tratados, apontando lacunas ao estatuto recentemente aprovado na Assembleia da República.

"Foi aprovado há um ano e demorou um ano a ser constituído o estatuto do ex-combatente, um documento que facilmente poderia ser resolvido, e surge com lacunas", começou por dizer. "O Chega verificou essas lacunas e não concorda com a discriminação sobre as viúvas dos ex-combatentes, não concorda com a pensão miserável que recebem. A reforma deve ter como base o salário mínimo."

A face do partido nas próximas autárquicas denuncia ainda a falta de apoio psicológico para os ex-combatentes. "Não há apoios psicológicos para os problemas de trauma pós-guerra, não há, não existe essa comparticipação

do Estado em lado nenhum. As pessoas não têm noção da gravidade desta situação", acrescentou.

IVO FERNANDES É ESCOLHA PARA VILA NOVA DO CAMPO

O Chega aproveitou a ocasião para apresentar publicamente o primeiro candidato às juntas de freguesia. Ivo Fernandes vai ser a face da lista do partido a Vila Nova do Campo e promete "fazer diferente".

"Mudei-me para Vila Nova do Campo há pouco mais de um ano", referiu, "sou transmontano e gosto do meio rural, mas depois vejo as dificuldades das pessoas. Não ter água em casa e saneamento básico é inconcebível nos dias de hoje."

Numa altura em que o debate sobre a união ou desagregação de freguesias volta a estar em praça pública, Ivo Fernandes revela que o partido vai lutar pela desagregação. "A junta de freguesia é o elemento mais próximo da população. É ali que as pessoas se reveem. Temos visto muita gente a queixar-se da falta de equidade porque está tudo centralizado em São Martinho quando há muitos edifícios nas outras freguesias que ficam abandonados", adiantou.

Proliferação de matilhas de cães preocupa PAN que interpelou autarquia

A Comissão Política Concelhia do PAN recebeu várias comunicações de munícipes preocupados acerca das políticas de proteção animal do município, nomeadamente no que às matilhas de cães diz respeito, anunciou o partido em comunicado de imprensa enviado às redações.

Santo Tirso, assim como outros concelhos no país, encontra-se a braços com um problema de proliferação de matilhas de cães, provenientes tanto do abandono como da posterior procriação.

Um fenómeno que, segundo o PAN, leva ao crescimento do número de cães que, salvo com alguns cuidadores voluntários, nunca tiveram contacto positivo com humanos, tornando-os naturalmente receosos, territoriais, eventualmente agressivos e de difícil adoção, pelo que não se enquadram no tradicional circuito de captura, esterilização e adoção.

O papel do cuidador voluntário na manutenção destas matilhas tem sido essencial, providenciando alimento, captura e posterior adoção de alguns cães juvenis. Contudo, esta é apenas uma solução parcial, uma vez que sem uma intervenção eficaz por parte do município, o número de animais errantes e em matilha continuará a aumentar, podendo pôr em risco a segurança de pessoas e outros animais.

Assim, a Comissão Política do PAN solicitou esclarecimentos à Câmara Municipal nomeadamente, se equaciona criar um parque de realojamento de matilhas, devidamente identificado e vedado onde possam ser colocados os animais de matilhas e quais as medidas que estão a ser promovidas para acautelar o bem-estar dos animais sinalizados, que se encontrem na via pública em situação de errância ou abandono.

Para o PAN é fundamental que sejam previstas medidas éticas para que, de forma segura e responsável, possam solucionar não só o número de animais nascidos e oriundos destas reproduções descontroladas, como também a insegurança que provocam no seio da comunidade.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

ATUALIDADE CULTURA



Aqui transformam-se memórias em som, imagem e movimento

Projeto Cardo está no terreno a rodar “As Cores da Água”, num processo que convoca associações e a comunidade tirsense. O Entre Margens assistiu a uma tarde de gravações na sede da Associação de Amigos do Sanguinhedo.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Aquela tarde de domingo podia ter sido retirada a um qualquer fim de semana de outubro. A cidade de Santo Tirso estava coberta por uma mancha cinzenta e a chuva não dava tréguas. Nas margens do Sanguinhedo, na Ponte Velha, a sede da Associação de Amigos do afluente do Ave é a porta de entrada para outra era, um resquício do passado preservado para servir aqueles que são preocupam com as tradições.

Não poderia haver local ideal para servir de centro de operações da equipa do Projeto Cardo. O Entre Margens está a acompanhar o processo de criação de “As Cores da Água”, título da obra que este grupo de intrépidos criadores está a construir, pedra por pedra, durante este ano, explorando o passado industrial e a cultura tra-

dicional em território tirsense através da música, dança, imagem, som e narrativa.

Em abril, Antony Fernandes e Carmina Gonçalves, acompanhados por António Bexiga e Tiago Soares, estiveram em residência artística na Quinta de Fora. Durante esse tempo foi criada toda a vertente musical, bem como as traves mestras do projeto em termos narrativos através do contacto com pessoas e a visita a locais emblemáticos. Entretanto, em maio, regressaram para nova residência, sendo que em junho iniciaram o processo de rodagem da componente visual da obra.

“O projeto continua em linha com o que tínhamos planeado”, revelou Carmina Gonçalves em conversa com o Entre Margens. “Percebemos que tínhamos uma história muito

vaga e com a música tivemos que ser muito concretos para dar ambiente e duração das cenas.”

Com toda a vertente musical finalizada, encontrando-se em pós-produção, e a narrativa retocada, o passo seguinte foi permitir que os responsáveis pela componente visual e de movimento se apropriassem do processo criativo, partindo da base sonora para criar tudo aquilo que vai preencher o *frame* da câmara.

Alexandra Barbosa é realizadora de “As Cores da Água” e ao Entre Margens realçou o aspeto duplamente comunitário deste projeto. “Comunitário não só da nossa parte, ou seja, de um trabalho feito em conjunto por várias pessoas de várias áreas diferentes que contribuem em níveis iguais, como comunitário também no sentido em que age perante uma comunidade e retira dela também”, assinalou.

O desafio é grande, já que passa por traduzir as memórias individuais e coletivas de um território ao longo dos anos para uma narrativa audiovisual que, sendo ficção, está embebida no espírito de uma sociedade que a viveu no seu quotidiano.

Para o diretor de fotografia, Abel Andrade, o mote passa sempre por “respeitar o passado”, “sem beliscar nem “ser beliscado” por ele, com cuidados pelas memórias coletivas e individuais. “Nunca destorcer as memórias, não fazendo de conta que algo aconteceu ou não aconteceu. Queremos simplesmente contar a história de forma harmoniosa e que as pessoas reconheçam as suas vivências”, admitiu.

Para além das componentes visual

e musical, “As Cores da Água” vai explorar memórias e tradições também a nível do movimento. Mas, como é que se transformam vivências em movimentos corporais?

A coreógrafa Joana Lopes, explica ao Entre Margens um processo que contém vários momentos. “Como o projeto Cardo está ligado à música e dança tradicional, houve uma pesquisa para tentar perceber como é que os ranchos desta zona dançam, perceber esse vocabulário, e depois quisemos refletir uma dicotomia entre o ambiente rural e o ambiente fabril”, começou por esclarecer.

Uma conjugação de realidades que tem também em conta a questão do espaço, dada a grandiosidade das antigas estruturas fabris que estão a servir de paisagem para a obra. “Ficamos assoberbados com a grandiosidade de algumas daquelas fábricas”, confessa a coreógrafa que se alimenta desse sentimento para alimentar a criação.

Naquela chuvosa tarde de domingo, na sede da Associação de Amigos do Sanguinhedo, filmava-se uma cena de interiores, com um conjunto reduzido de figurantes e personagens, depois dos planos para aquele fim de semana terem ido “por água abaixo” devido às condições climatéricas, incluindo uma cena na Fábrica do Rio Vizela onde participariam os escuteiros de Vila das Aves.

Dos quinze dias de rodagem planeados, cinco já estão concluídos, mas a pandemia também tem dificultado o trabalho com a comunidade, especialmente no que toca à utilização de ranchos folclóricos, impossibilitados de dançar. No entanto, apesar deste cenário, a cronologia inicial mantém-se de pé, estando previsto o projeto estar concluído em novembro.

Até lá, vão poder continuar a ver Antony Fernandes, Carmina Gonçalves e o resto da equipa criativa por Santo Tirso. A próxima residência acontece já durante o mês de julho. “As Cores da Água” é um projeto financiado pela Direção-Geral das Artes, com apoio da Câmara Municipal de Santo Tirso e da Associação Cultural Tirsense.



“FICAMOS ASSOBERBADOS COM A GRANDIOSIDADE DE ALGUMAS FÁBRICAS”, CONFESSA A COREÓGRAFA JOANA LOPES QUE SE ALIMENTA DESSE SENTIMENTO PARA ALIMENTAR A CRIAÇÃO



ATUALIDADE EDUCAÇÃO

Encontro de Antigos Colegas de Escola Primária

Tradição anual dos ex-alunos da professora Maria da Glória Alves entre 1954/1958.

Antigos alunos (e colegas de classe) que tiveram como professora, a senhora Maria da Glória Alves voltaram a reunir-se no Dia de Portugal.

Estes antigos colegas e amigos frequentaram a escola da Tojela, na época de 1954/1958 e há várias décadas que, no Dia de Portugal, se juntam para confraternizar.

Este ano, devido aos constrangimentos impostos pela pandemia do Covid, apenas realizaram a visita ao cemitério local e a cerimónia de homenagem aos antigos colegas entretanto falecidos.



Para o professor Barbosa, agora é tempo de “Carpe Diem”

Agrupamento despediu-se do icónico ex-diretor com uma cerimónia de homenagem onde foram recordados os mais de 25 anos à frente da instituição. De regresso à sala de aula, Queijo Barbosa vai buscar inspiração ao “Clube dos Poetas Mortos”.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Como dizer adeus a alguém que durante tanto tempo foi sinónimo do cargo que ocupava? Em tempos pré-pandémicos, a resposta seria certamente diferente, mas a realidade pede agora outra contenção. Contenção que, normalmente, não seria uma palavra diretamente associada ao perfil que José Manuel Queijo Barbosa.

Durante vinte e seis anos, o professor Barbosa foi figura central da comunidade, escolar e não só. Vinculou-se a um local e nunca mais se desligou. Está na hora da despedida, mas só do cargo, porque continuará a servir o agrupamento de escolas de São Martinho agora enquanto sub-diretor da equipa liderada por Luís Oliveira.

A cerimónia de homenagem ao icónico líder foi feita de memórias, evocadas em música, vídeo, fotografia e declarações por alguns dos muitos que certamente estariam presentes noutras circunstâncias. Passou-se em revista ano a ano, a partir de imagens que realçaram o estilo audaz que durante estas décadas foi colorindo os corredores da escola de São Martinho. A barba e os bigodes peculiares, as indumentárias extravagantes, do quotidiano às ocasiões especiais, as viagens e os eventos que contaminaram a comunidade.

“É uma história muito bonita”, começou por dizer José Queijo Barbosa em conversa com o Entre Margens, no final de uma cerimónia onde o próprio admite não conteve as lágrimas.

“

SEMPRE FUI UM OPERÁRIO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE E QUERO CONTINUAR A SERVIR, A AJUDAR PARA QUE ESTE AGRUPAMENTO SE DESENVOLVA PELO MELHOR CAMINHO”

JOSÉ QUEIJO BARBOSA

“Uma história que ajudei a construir em parceria com toda uma comunidade. E quando digo toda é mesmo toda: professores, assistentes operacionais, pais, alunos, sociedade envolvente.”

Esteve presente praticamente desde a sua génese e assistiu a todas as etapas de desenvolvimento, das dores de crescimento, às ideias ‘fora da caixa’ que ao longo dos anos extravasaram os muros daquela escola.

Este agrupamento sempre foi muito diferente dos demais”, sublinhou Queijo Barbosa. “Este não se abriu à comunidade, escancarou-lhe as portas, tinha a comunidade cá dentro e esse espírito foi crescendo ao longo dos anos.”

Sendo nome incontornável para toda uma comunidade que, após a criação dos agrupamentos passou a englobar não só São Martinho do Campo, mas também Roriz e Vilariño, a cerimónia de homenagem quis encontrar a “essência” do professor Barbosa. Para um professor de história que sempre primou pelo humanismo e gosto pelas artes, o presente recaiu sobre uma pintura a carvão da autoria de um ex-aluno, hoje professor na faculdade de Belas Artes.

“Há algo que foi dito nesta cerimónia que me deixou muito grato: parte humana e a parte relacional”, admitiu. “Desenvolvemos um projeto artístico, solidário, cultural e tem sido um orgulho fazer parte deste processo.”

Para o novo ciclo que agora se inicia, Queijo Barbosa diz que está preparado para assumir as novas responsabilidades e para o regresso à sala de aula. “Estamos aqui para servir uma causa pública. Sempre fui um operário ao serviço da comunidade e quero continuar a servir, a ajudar para que este agrupamento se desenvolva pelo melhor caminho”, indicou o ex-diretor.

Para o futuro diz estar entusiasmado para colocar em prática os ensinamentos do seu filme favorito: “O Clube dos Poetas Mortos”. “Carpe Diem”, afirmou com toda a convicção. “É esse espírito que quero levar para a sala de aula. Os dias são para se viverem e os alunos para crescerem.”, rematou.

J·O·R·G·E
OCULISTA

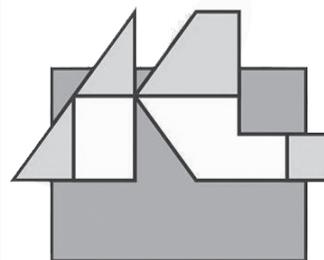
WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

entremargens

Assine e divulgue

MACHADO & LOBÃO, LDA.



| TECTOS FALSOS |
| DIVISÓRIAS |
| APLICAÇÕES EM GESSO |
| DECORAÇÕES |

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

ATUALIDADE CULTURA



Descobertas arqueológicas da Ermida expostas no Monte Padrão

A Mamoa da Ermida, Santa Cristina do Couto, esteve em destaque no III Ciclo de Conferências realizado no Centro Interpretativo do Monte Padrão por ter sido alvo de escavação recente

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

No III Ciclo de Conferências do Monte Padrão, realizado no passado dia 18, a Pré-História recente entre o rio Leça e o rio Ave foi o tema que enquadrou o conjunto de comunicações apresentadas. As comunicações dos especialistas referiam-se a estudos relativos a sítios com vestígios arqueológicos diversos que são testemunhos do período neolítico, isto é, de uma época anterior ao uso dos metais.

Os principais testemunhos dessa época, anterior ao terceiro milénio a.C., são os monumentos funerários conhecidos como antas ou dólmenes, constituídos por uma grande laje de pedra assente sobre esteios, formando uma câmara funerária. Nos casos em que todo o conjunto é coberto com terra ou pedras, formando um pequeno monte, o monumento é designado por mamoa.

A “Carta arqueológica do Concelho de Santo Tirso” tem referências a sete mamoas, integrando três necrópoles distintas (Redundo, Ermida e Lavatães em Refojos), de que, até agora, haviam apenas sido analisadas a conformação, dimensão e estrutura, sugerindo

“poder tratar-se de túmulos de câmaras fechadas, eventualmente subordinados a um tempo curto de utilização ou a enterramentos individuais”.

As escavações realizadas na Ermida, resultam das medidas de salvaguarda do património cultural do concelho, desenvolvidas e implementadas no âmbito do Plano Diretor Municipal, como forma de minimizar o impacto da construção do empreendimento fabril na zona da necrópole e preservar a mamoa.

A abertura deste novo ciclo de conferências proporcionou a inauguração da exposição de um conjunto de descobertas arqueológicas nesta mamoa. Em exposição encontram-se vasos campaniformes, materiais de adorno e outros materiais.

A exposição tem entrada livre e pode ser vista, no Centro Interpretativo do Monte Padrão, até 19 de setembro, de terça a sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h30 às 17h30. Ao fim de semana as visitas são possíveis das 9h00 às 13h00.

É mais um motivo a juntar a todos os outros que fazem da visita ao Castro do Monte Padrão e ao respetivo Centro Interpretativo um ótimo programa para um dia de verão.

Santo Tirso com lugar reservado no itinerário do circo de verão

“De volta à Praça” é o nome escolhido para este projeto saltimbanco que une o Coliseu do Porto-Ageas e o Teatro Nacional São João e que vai ‘alastrar’ a vários municípios do norte com passagem por Santo Tirso em meados de agosto

TEXTO PAULO R. SILVA

Um verão de circo e muito mais vai ‘contaminar’ nove municípios do norte do país. O “De Volta à Praça” vai aliar as atividades circenses à música e ao teatro, trazendo a cultura para os espaços ao ar livre, mais concretamente praças, largos e parques do Porto, Arcos de Valdevez, Cinfães, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Santo Tirso, Cabeceiras de Basto, Paços de Ferreira e Marco de Canaveses. Em território tirsense, a iniciativa vai instalar-se nos dias 13, 14 e 15 de agosto com a apresentação de três espetáculos e uma oficina. Ao ‘Circo do Coliseu do Porto’ juntam-se os espetáculos “Circlus” - a mais recente criação do Teatro da Palmilha Dentada - e “Rasto” da Companhia Erva Daninha.

“A génese do circo é saltar de local em local e neste projeto também queremos envolver as crianças numa vivência artística, daí o programa não incluir espetáculos acabados. Mostramos, também, que o circo tradicional e o circo contemporâneo se podem encontrar”,

descreveu a diretora do Coliseu do Porto, Mónica Guerreiro.

Citados pela agência Lusa, a opinião foi partilhada pelo diretor artístico do Teatro Nacional São João, Nuno Cardoso, que atribuiu ao “De volta à Praça” temas como o confronto geracional, a ruralidade e o cidadão, a ética dos tempos e locais, “temas que oferecem ao público questionamentos”.

Ambos destacaram a parceria entre as várias estruturas culturais, municípios e companhias de teatro, apontando que esta é também uma forma de viabilizar projetos num período difícil do setor e ocupar o espaço público com cultura.

Promovido pelo Coliseu do Porto e pelo Teatro Nacional São João, o programa terá entrada gratuita. Os espetáculos estarão sujeitos às normas em vigor da Direção-Geral da Saúde, devido às contingências da pandemia da Covid-19. É cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Norte (NORTE 2020), Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).



BREVES

Município reforça oferta de ecopontos

Com o objetivo de incentivar a reciclagem, foram instalados, durante o mês de maio, 40 novos equipamentos de recolha seletiva em todo o concelho. Sobe, agora, para 386 o número de pontos de recolha disponíveis, o que representa um rácio de um ecoponto por 177 habitantes.

“Temos vindo a trabalhar no sentido de tornar o Município mais sustentável. Sabemos que a aposta na reciclagem é fundamental para a promoção de um melhor ambiente e, por isso, é importante tudo o que possamos fazer no sentido de promover a separação de resíduos”, explica o presidente da câmara, Alberto Costa.

No total, são agora 386 os equipamentos de recolha seletiva disponíveis, passando de um rácio de um ecoponto por 198 habitantes, para um por 177.

Câmara Municipal esterilizou 500 gatos este ano

A Câmara de Santo Tirso já esterilizou 510 gatos de rua (321 gatas e 189 gatos) em 2021. Um investimento de cerca de 15 mil euros, realizado ao abrigo do Programa CED - Capturar, Esterilizar e Devolver.

“Este é um investimento muito importante, que garante não só o controlo da reprodução destes animais, como a salvaguarda da saúde pública”, disse Alberto Costa.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VALE DO AVE

Com nome da cidade que a alberga, a Rádio Vizela há muito extravasa fronteiras, permeando pequenas confeções e grandes indústrias um pouco por todo o Vale do Ave. O Entre Margens foi conhecer os estúdios e conversar com Bruno Azevedo e Liliana Faria, locutores que diariamente entram pela casa dos fiéis ouvintes.

TEXTO SUSANA SILVA

Ao entrar no espaço das pequenas indústrias do Vale do Ave a presença assídua da Rádio Vizela marca o ritmo de trabalho. Não há quem desconheça. Até pelo contrário. Há quem acompanhe religiosamente uma história que já dura há 35 anos.

Como tantas outras, começou como rádio pirata, sediada na freguesia de Santa Eulália, até então pertencente ao concelho de Lousada. Isto porque em 1986 só podiam existir duas rádios por concelho e Vizela pertencia ao concelho de Guimarães onde já existiam a Rádio Santiago e a Rádio Fundação. Ainda assim, Domingos Vaz Pinheiro e Raul Firmino Miranda

Cardoso Pereira não quiseram deixar de 'dar voz a um povo, a uma região' e criaram a Rádio Vizela com a frequência 96.2 FM.

Volvidos 35 anos a Rádio Vizela estabeleceu-se como Cooperativa de Radiodifusão, CRL, tem presença assídua online, criou o 'RV Jornal' e agora com a frequência 97.2 FM marca presença em todos os cantos da região. O Entre Margens quis perceber como se desenvolveu este 'fenómeno' e foi conversar com Liliana Faria e Bruno Azevedo, os locutores dos programas 'Manhãs Con.Vida' e 'Pediú Tocou', respetivamente.

Ambos chegaram à Rádio Vizela 'pelo próprio pé' e bem pequeninos com 18/19 anos. A experiência na locução não existia, mas a curiosidades estava lá e foi isso que os fez avançar.

Liliana Faria tinha terminado o 12º ano quando decidiu que não queria prosseguir os estudos na universidade. Meteu pés ao caminho e acabou por chegar à Rádio Vizela apenas com o interesse e curiosidade pela comuni-

cação. Iniciou-se com o programa de discos pedidos e mais tarde acabou por ser convidada a fazer as manhãs da rádio. Já lá vão mais de 20 anos.

Os passos de Bruno Azevedo foram semelhantes. Natural de Vila das Aves, estudava química na universidade do Porto, mas o seu tempo era também ocupado a fazer zapping pelas diferentes frequências e a tentar reproduzir no seu computador aquilo que ouvia. Atrevia-se à criação de pequenos programas e até criou um jogo. "Tu dizes-me uma frequência e eu digo-te qual é a rádio", afirmou em tom jocoso.

O zapping pelas rádios permitiu-lhe um dia ouvir um anúncio de um casting na Rádio Vizela. Foi imediato. Chegou em março, sem formação, disse apenas que queria fazer rádio. No verão desse ano já se encontrava a preencher os lugares dos colegas que iam de férias. Entretanto, passaram-se dez anos e Bruno continua a ser locutor do 'Pediú Tocou'.

"Fazer discos pedidos é uma esco-



A RÁDIO LOCAL CONTINUA A MARCAR A DIFERENÇA E A TER UM PAPEL IMPORTANTE NA VIDA DAS PESSOAS. É REALMENTE ESSE SERVIÇO PÚBLICO QUE FAZEMOS E ESSA PROXIMIDADE QUE CRIAMOS"

LILIANA FARIA (EM BAIXO)



Rádio Vizela: a voz de todo um vale



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX - 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com



la. Por mais que digam que é o tipo de programa que ‘não tem muita ciência’ porque antes não tens que preparar grande coisa, quando metes alguém no ar tens que ter a capacidade e jogo de cintura para conseguir controlar aquilo. A pessoa não vai dizer aquilo que quer, tu tens que pôr a pessoa a dizer aquilo que tu queres”, explicou.

Tal como é característico nos meios de comunicação social de índole regional, cada elemento da equipa acumula mais que uma função. Bruno é também programador e Liliana controla a parte administrativa. Fazem o que for necessário para manter no ar uma rádio com 35 anos de muitas histórias onde a proximidade com a população se mantém e rejuvenesce ano após ano.

PROXIMIDADE É FUNDAMENTAL

O impacto da Rádio Vizela é notório a cada passo. Na sua presença em eventos tradicionais da região, nas

pequenas empresas têxteis, no rádio do carro, na internet e até no RV Jornal. A proximidade torna-se a palavra comum para classificar a relação deste meio de comunicação com a comunidade onde se insere. A questão que se impõe é como se cria e se mantém esta proximidade?

“Na minha opinião, a responsabilidade é do departamento de informação. Se olhares à volta muitas rádios não têm esse departamento de informação com profissionais que fazem o acompanhamento isento de tudo o que se passa em Vizela e nos concelhos à volta”, afirmou Bruno Azevedo.

Se a informação tem um papel importante no ‘saber da terra’, o entretenimento não fica atrás. Até porque o ‘Pediú Tocou’ é um dos programas mais característicos desta rádio local onde o entretenimento e música são as palavras de ordem.

“A Rádio Vizela mantém o conceito de rádio local onde tu ouves progra-

mas de proximidade, música variada. Uma rádio eclética que cativa as pessoas sobretudo no local de trabalho porque as pessoas também querem, enquanto estão a trabalhar, não só ouvir música, mas ouvir notícias da sua terra, interagir com a rádio”, concluiu.

‘Pediú Tocou’ foi a escola que preparou Bruno até para situações de ‘cobrança’. Ligar para os discos pedidos torna-se um vício para aqueles que convivem com o programa diariamente e, muitas vezes, não têm mais ninguém com quem conversar.

“É uma espécie quase de consultório. Para aquelas pessoas que têm esse vício de ligar, se elas não conseguirem entrar, elas cobram-nos, mas isto não é um espaço que dê para todos. A pessoa não vai ligar todos os dias porque isso não é possível se não ocuparia espaço que até gostamos para ter outras pessoas”, revelou o locutor do programa ‘Pediú Tocou’.

A rádio torna-se assim um espaço



A MAGIA DA RÁDIO FOI O QUE ME LIBERTOU. NÃO IMAGINARIA O MEU DIA DE AMANHÃ SEM O ‘PEDIU-TOCOU’. DA MESMA FORMA QUE EU TAMBÉM NÃO IMAGINARIA A VIDA DE MUITOS OUVINTES A PREENCHEREM O VAZIO DA RÁDIO COM OUTRA COISA QUALQUER”,

BRUNO AZEVEDO (EM CIMA)

de partilha quer para o ouvinte como para o locutor. Talvez um consultório terapêutico para ambos, embora que de formas diferentes.

“Eu sou um ser um bocado envergonhado, fechado num casulo, então para mim aquilo é uma libertação. Aquela magia da rádio foi o que me libertou. Eu não imaginaria o meu dia de amanhã sem aquele espaço. Da mesma forma que eu também não imaginaria a vida de muitos ouvintes a preencherem o vazio da rádio com outra coisa qualquer”, confessou.

Por entre o entretenimento e informação, a estagnação não tem lugar. É também este o progressivo trabalho da Rádio Vizela numa era onde a velocidade de comunicação, de informação e, consequentemente, a adaptação se torna obrigatória.

“Tudo passa por determinadas fases. As coisas mudaram no sentido de haver um maior acesso à informação através das redes sociais, portanto, a Rádio também teve que ter essa adaptação, ter conteúdos diferentes. A questão musical também passa por essa adaptação, o que acaba por captar diferentes faixas etárias. A rádio local continua a marcar a diferença e a ter um papel importante na vida das pessoas. É realmente esse serviço público que fazemos e essa proximidade que criamos”, realçou a responsável pelo programa matinal, Liliana Faria.

A transmissão de eucaristias, a presenças nas festas, a ligação com as associações locais e também a parte informativa são apontados como o potencial caminho para fortalecer a ligação entre ouvinte e Rádio. A contacto com a comunidade é constante. É talvez este o segredo da Rádio Vizela- o equilíbrio entre o tradicional que cria a proximidade e a continua evolução que capta novos ouvintes.

«Vale a pena fazer rádio. Eu falo pela experiência pessoal e pelo meu interesse em rádio. Estou cá há bastante tempo, mas a motivação continua a ser muito boa. É aquela sensação de vir trabalhar e sentires-te bem. De vez em quando surgem novos projetos, a rádio permite este tipo de ‘aventuras’», rematou Liliana Faria.

N
Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO CD AVES



Contra tudo e contra todos, marchar

Desportivo das Aves esteve a minutos de ser eliminado após atuação desastrosa da equipa de arbitragem, mas golo nos descontos e grandes penalidades salvaram cores avenses. Desportivo bateu Baltar por 1-0 e está na final.

TEXTO PAULO R. SILVA

Sofrer até quase ao último segundo, mas o karma, desta feita, sorriu para os homens de Vila das Aves. O Desportivo das Aves está nas meias-finais da fase de apuramento do campeão da segunda divisão da AF Porto, depois de levar a melhor sobre o Lomba SC Amaranite no desempate por grandes penalidades.

A equipa avense entrou mal no encontro e antes da meia hora de jogo da primeira parte já tinha dois golos de desvantagem. Para o Lomba SC marcaram Vítor Hugo 5' e Gandim 26'. O Desportivo ainda reduziu antes do intervalo por intermédio de Bruno Ferreira aos 34', mas recolheu aos balneários ainda a perder.

Em dia de regresso de público aos estádios, a Força Avense deslocou-se em grande número ao terreno neutro e não podia ter escolhido melhor altura para o fazer. A segunda parte foi um atentado à verdade desportiva por parte da equipa de arbitragem e as manifestações de revolta por parte dos adeptos avenses foram implacáveis.

Falar de arbitragens tornou-se norma entre clubes da primeira liga

para justificar resultados, mas a diferença de tratamento entre um campeonato profissional e um distrital é quase inacreditável de entender. Não são apenas meros erros.

A segunda parte foi um calvário de frustrações que culminou num momento de euforia total. Souza saltou do banco e assinou o golo do empate aos 90'+5, levando adeptos, treinadores e jogadores ao êxtase e a partida para as grandes penalidades.

No desempate pelos pontapés da marca da grande penalidade, o Desportivo das Aves foi mais competente e contou com um Marco Pinto inspirado que efetuou a parada decisiva.

Depois das emoções, quase traumáticas da partida frente ao Lomba, o CD Aves disputou a meia-final contra o USC Baltar, em Vila Nova de Gaia. Perante um adversário que cedeu a posse de bola à turma de Bruno Alves, o Desportivo dominou por completo na primeira parte, mesmo

que sem causar grandes oportunidades de golo. A melhor surgiu aos 38' quando Hugo Dias, de livre direto, proporcionou um voou magistral ao guarda-redes contrário.

Com o nulo ao intervalo, o Aves entrou na segunda parte a todo o vapor e chegou ao golo logo aos 47', por intermédio de Bruno Ferreira. A jogada foi construída pelo lado direito do ataque, cruzamento para Souza que não conseguiu aproveitar, sobrando a bola para o jovem craque que não perdoou.

O Aves ainda procurou chegar ao segundo, mas pela primeira vez o Baltar assumiu o controlo das operações. Até ao final foi sofrer, mas verdade seja dita, a formação adversária nunca esteve muito perto da igualdade tirando um único remate que passou a rasar o poste da baliza defendida por Marco Pinto.

O Desportivo das Aves está na final da fase de apuramento de campeão.

Três novas contratações para começar a compôr plantel avense

TEXTO SUSANA SILVA

O mercado das contratações já abriu e o voleibol do CD Aves já anunciou algumas das suas captações. Entre caras já conhecidas, há agora três novas atletas na equipa avense.

A equipa técnica mantém-se com Manuel Barbosa na liderança. Esta é a sexta época do treinador no ano em que a equipa sénior se estreia nas Competições Europeias. Nas lides da direção encontrar-se-á José Luís Nogueira como diretor-delegado também pela sexta época consecutiva.

O plantel renova-se com a contratação de Negin Shirtari, a distribuidora de 23 anos que é internacional pelo Irão e foi considerada a melhor atleta do seu país. Thainá Oliveria também integrará o plantel das avenses. A brasileira de 20 anos vem do ADC Bradesco e já conta com várias chamadas à seleção brasileira nos escalões de formação.

O plantel contará ainda com a contratação de Fran. A atleta iniciou-se na modalidade em 2010 e na última época integrou o VRCC Valinhos, onde deu o seu contributo para o regresso do clube à Superliga do Brasil. Além das novas contratações, o plantel conta com a presença assídua de Catarina Neves. A distribuidora de 18 anos fez todo o seu percurso de formação desde 2016 no CD Aves e enverga agora na terceira época como sénior. Ana Bia Carneiro também já é uma

cara conhecida do público avense e continua de vermelho e branco ao peito pela quinta época. Por sua vez, Sofia Buande e Mariana Correia que integraram o plantel do CD Aves na época passada, renovam contratação para mais uma época.

Os novos rostos do plantel avense iniciarão a época no final do verão. Até ao momento não foram anunciadas mais contratações, contudo, o mercado continua aberto.

VOTO DE LOUVOR PARA HOMENAGEAR PRESTAÇÃO DO CD AVES

O CD Aves conquistou na última época a melhor classificação nas competições. Com o quinto lugar no Campeonato Nacional da I Divisão e após ter marcado presença na final da Taça de Portugal, o clube conseguiu ainda garantir presença, pela primeira vez, numa competição europeia, a "Volleyball Challenge Cup", segunda mais importante prova a nível de clubes na Europa. Conquistas que permitiram ao clube receber um voto de louvor pelo executivo municipal.

Em nota de imprensa, Alberto Costa afirma que "a confirmação da participação da equipa de voleibol feminino na 'Challenge Cup', por parte da Confederação Europeia de Voleibol, é um mais do que merecido prémio para atletas, treinadores e dirigentes do Clube Desportivo das Aves e uma verdadeira prova de superação coletiva, numa temporada fortemente marcada pela pandemia".



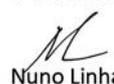
AVISO

IMPLEMENTAÇÃO DE ALTERAÇÃO DA POSTURA DE TRÂNSITO NA CALÇADA AZENHA DO PISCO EM VILA DAS AVES

Torna-se público, para os devidos efeitos, que no próximo dia 1 de julho de 2021, será implementada circulação de sentido único na Calçada Azenha do Pisco em Vila das Aves, no sentido noroeste-sudeste e sudeste-noroeste, para contornar edifício junto ao supermercado LIDL. Apela-se à compreensão e colaboração de todos.

Santo Tirso, Paços do Concelho, 22 de junho de 2021.

O Vereador,


Nuno Linhares



AVISO

IMPLEMENTAÇÃO DE ALTERAÇÃO DA POSTURA DE TRÂNSITO NA RUA DO CRUZEIRO EM MONTE CÓRDOVA

Torna-se público, para os devidos efeitos, que no próximo dia 1 de julho de 2021 (terça-feira), será implementada circulação de sentido único na Rua do Cruzeiro em Monte Córdova, no sentido norte-sul, desde a Rua de Santa Luzia para a Rua Albino Sousa Cruz.

Apela-se à compreensão e colaboração de todos.

Santo Tirso, Paços do Concelho, 21 de junho de 2021.

O Vereador,


Nuno Linhares

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES

Volta a Portugal regressa a Santo Tirso

Após um ano onde apenas saiu para a estrada uma edição especial, a Volta a Portugal em Bicicleta está de regresso à estrada e a Santo Tirso. A 82ª edição da maior competição velocipédica do país decorre entre os dias 4 e 15 de agosto, com partida em Lisboa e chegada em Viseu.

O Monte de Nossa Senhora da Assunção está de regresso ao menu dos ciclistas, sendo a chegada em território tirsense uma das cinco etapas que terminam em alto, ou seja, será uma das tiradas fundamentais para a decisão final. A etapa decorrerá no dia

10 de agosto, tendo partida agendada para a cidade de Águeda.

Parte integrante do percurso continuam as históricas etapas na Serra da Estrela (3ª etapa) e Senhora da Graça (9ª etapa) que antecederá a decisão final que terá como cenário a cidade de Viseu com um contrarrelógio individual.

A Volta a Portugal em bicicleta será novamente organizada pela Podium depois de em 2020 ter sido a Federação Portuguesa de Ciclismo a assumir a organização de uma edição especial.



Armindo Araújo aumenta liderança no nacional de ralis

Dupla do Skodia Fabia R5 venceu a prova de Castelo Branco pelo terceiro ano consecutivo e destacou-se na tabela do Campeonato de Portugal de Ralis

Hatrick de vitórias. A dupla Armindo Araújo e Luís Ramalho venceu pela terceira vez consecutiva o Rali de Castelo Branco, terceira prova do campeonato nacional de ralis.

Numa prova muito disputada, à imagem do que tem acontecido nos últimos anos, Armindo Araújo entrou na derradeira etapa determinado em chegar à vitória, e logo na segunda especial do dia, a primeira posição da geral estava praticamente assegurada por parte do piloto de Santo Tirso.

“Entramos muito fortes e o José Pedro Fontes também, e ele acabou por cometer um erro numa zona onde também nós tivemos algumas dificuldades, mas conseguimos nessa especial ficar com uma vantagem que consideramos segura para defendermos a primeira posição. Atacamos quando precisamos e gerimos muito bem o nosso ritmo. Durante todo o rali estivemos na luta pela primeira posição, a margem mais distante

para a liderança foi de 1.4s e por isso estivemos sempre confiantes que podíamos vencer. Foi isso mesmo que aconteceu e estamos muito satisfeitos com a segunda vitória consecutiva esta temporada e com a consolidação da liderança no CPR”, disse no final.

Num fim de semana carregado de emoções fortes, nem todas foram positivas e a terceira vitória de Armindo Araújo na prova da Escuderia Castelo Branco tem uma dedicatória muito especial.

“Não foram dias fáceis para mim, pois antes do rali iniciar recebi a triste notícia do falecimento da minha avó. Não me pude despedir dela e esta vitória é totalmente dedicada a ela”.

Ao fim de três ralis, Armindo Araújo tem sete pontos de vantagem na classificação geral sobre o segundo classificado Ricardo Teodósio, 76 e 69 pontos respetivamente. Bruno Magalhães fecha o pódio com 44 pontos conquistados até ao momento.

Com o adiamento do Rali de Mortágua, a próxima prova do Campeonato de Portugal de Ralis será o Rali Vinho Madeira, que irá para a estrada entre os dias 5 e 7 de Agosto.



NÃO FORAM DIAS FÁCEIS PARA MIM, POIS ANTES DO RALI INICIAR RECEBI A TRISTE NOTICIA DO FALECIMENTO DA MINHA AVÓ. NÃO ME PUDE DESPEDIR DELA E ESTA VITÓRIA É TOTALMENTE DEDICADA A ELA”

ARMINDO ARAÚJO



ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do nº2 do artigo 31º dos Estatutos do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Município de Santo Tirso, e no uso dos poderes que me são conferidos, conforme estabelecido no nº1 do artigo 29º, convoco todos os Associados efetivos, no pleno gozo dos seus direitos, a participarem na assembleia-geral, a realizar na NAVE na Fábrica de Santo Thyrsos, no próximo dia 29 de junho (terça-feira), com início às 17:30 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação, discussão e votação do "Relatório e Contas de 2020";
2. Outros assuntos de interesse para o centro.

Nos termos do nº1 do artigo 33º dos Estatutos deste Centro, a Assembleia reunirá à hora marcada, se estiver presente mais de metade dos sócios com direito a voto, ou meia hora depois com qualquer número de presentes.

Santo Tirso, 31 de maio de 2021

A Presidente da Assembleia,
Maria Adriana Salgado Magalhães

Lembramos que terão de ser cumpridas as orientações emitidas pela Direção-Geral da Saúde bem como as normas gerais e específicas da Nave Cultural constantes no Plano de Contingência da Fábrica de Santo Thyrsos. Atendendo que terá de ser cumprido o normal funcionamento do Centro de Vacinação, a entrada e saída tem que ser efetuada pelo Centro Interpretativo.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante O Dependurado, que significa Sacrifício **Amor** Não seja possessivo pois essa atitude pode conduzi-lo a alguns problemas **Saúde** Relaxe o corpo e a mente. Faça exercícios respiratórios **Dinheiro** Evite acumular mais responsabilidades do que aquelas a que consegue dar resposta **Números da sorte** 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento positivo** *Vivo o presente com confiança.*

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante 9 de Ouros, que significa Prudência **Amor** Procure ser mais coerente nas suas ideias e sentimentos **Saúde** Procure ter mais horas de sono **Dinheiro** Haverá um aumento nos seus rendimentos **Números da sorte** 7, 11, 18, 25, 47, 48 **Pensamento positivo** *Eu tenho pensamentos positivos e a Luz invade a minha vida.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante 8 de Copas, que significa Concretização **Amor** Não tenha medo de assumir compromissos. Mantenha presente que é possível conciliar amor e liberdade **Saúde** Controle o stress e a fadiga **Dinheiro** Estabilidade assegurada devido à sua capacidade de poupança **Números da sorte** 4, 6, 7, 18, 19, 33 **Pensamento positivo** *Procurar ser compreensivo com todas as pessoas que me rodeiam.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 4 de Paus, que significa Ocasão Inesperada **Amor** Controle os ciúmes e evite que a monotonia se instale na sua relação afetiva **Saúde** Espere uma fase regular **Dinheiro** Modere as suas expectativas, os tempos não estão para gastos **Números da sorte** 9, 11, 25, 27, 39, 47 **Pensamento positivo** *O amor invade o meu coração.*

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante 10 de Ouros, que significa Prosperidade **Amor** Estará mais exigente com a pessoa amada. Seja tolerante e compreensivo **Saúde** A sua vitalidade estará em alta **Dinheiro** Aproveite as oportunidades, mas não crie falsas expectativas. **Números da Sorte** 10, 20, 36, 39, 44, 47 **Pensamento positivo** *Eu sei que posso mudar a minha vida.*

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante Rainha de Espadas, que significa Melancolia **Amor** Procure manter o equilíbrio emocional **Saúde** Evite o stress e o nervosismo, pois podem prejudicar a sua saúde **Dinheiro** Seja prudente relativamente a possíveis investimentos **Números da sorte** 7, 18, 19, 26, 38, 44 **Pensamento**

positivo : *Sou otimista, espero que me aconteça o melhor.*

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante O Eremita, que significa Procura **Amor** Procure sempre promover o entendimento com os que o rodeiam **Saúde** Mantenha o equilíbrio emocional **Dinheiro** Jogue pelo seguro e não invista em negócios duvidosos **Números da sorte** 1, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo** *Eu tenho força mesmo, nos momentos mais difíceis.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante A Torre, que significa Convicções Erradas **Amor** Modere o seu comportamento intempestivo **Saúde** Vigie o aparelho digestivo. Faça uma dieta **Dinheiro** Corte com despesas desnecessárias e não planeadas **Números da sorte** 4, 9, 11, 22, 34, 39 **Pensamento positivo** *Eu acredito que todos os desgostos são passageiros, e todos os problemas têm solução.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante 5 de Espadas, que significa Avareza **Amor** Não deixe a monotonia tomar conta da sua relação afetiva **Saúde** Bem-estar físico e mental assegurado nesta fase **Dinheiro** Continue a trabalhar com afinco, e alcançará os seus objetivos **Números da sorte** 1, 2, 8, 16, 22, 39 **Pensamento positivo** *O amor enche de alegria o meu coração!*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante Rei de Copas, que significa Poder de Concretização **Amor** O reencontro com um velho amigo irá proporcionar-lhe momentos de bem-estar **Saúde** Enverede por um estilo de vida mais saudável **Dinheiro** Tenha maior contenção nos gastos para não ser surpreendido **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** *Vivo de acordo com a minha consciência.*

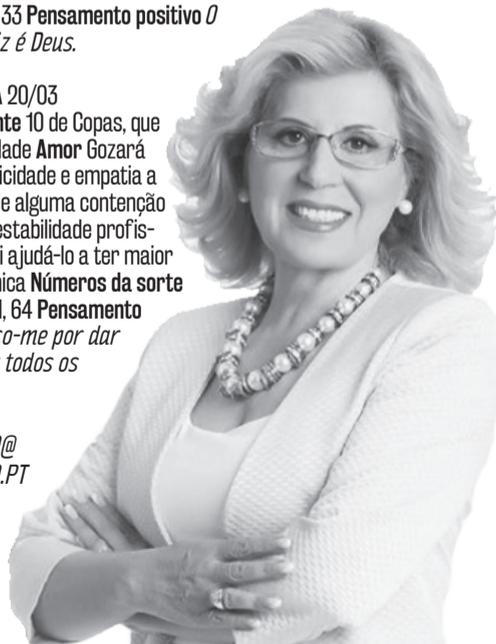
AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante As de Espadas, que significa Sucesso **Amor** Poderá sentir necessidade de se isolar para pensar na sua vida. Aproveite este período de reflexão para tomar as decisões que precisa para mudar o rumo da sua vida **Saúde** Não se deixe dominar pelo cansaço **Dinheiro** As suas novas ideias poderão trazer-lhe benefícios, mas aja com prudência **Números da sorte** 7, 11, 19, 24, 25, 33 **Pensamento positivo** *O meu único Juiz é Deus.*

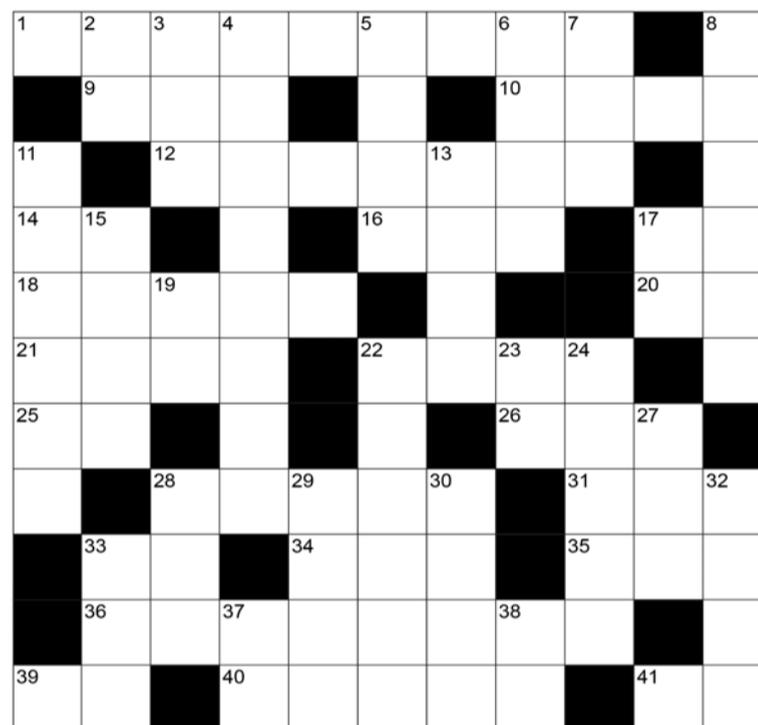
PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante 10 de Copas, que significa Felicidade **Amor** Gozará de plena cumplicidade e empatia a dois **Saúde** Pede alguma contenção **Dinheiro** Terá estabilidade profissional e isso vai ajudá-lo a ter maior solidez económica **Números da sorte** 5, 25, 33, 49, 51, 64 **Pensamento positivo** *Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.*

MARIAHELENA@
MARIAHELENA.PT
210 929 030



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 Capital da Hungria. 9 Para pintar usamos lápis de 10 O dom do artista.
12 A aldeia (velha) de Idanha-a-Nova onde o bebé andou perdido 36 horas.
14 Sigla de disciplina escolar. 16 O que faz o sino quando tocado. 17 Seis romano. 18 O novo nome da variante indiana da Covid19. 20 Artigo definido na língua inglesa. 21 Elemento de uma lista. 22 Circuito eletrónico miniaturizado que está a faltar no mercado prejudicando a indústria.
25 Como os ingleses dizem não. 26 O ministério do ministro Cabrita.
28 Foi há dias inaugurada exposição sobre a escavação da da Ermida, Santa Cristina do Couto. 31 Sigla da região onde grassa a variante indiana da covid. 33 No caso de... 34 Extensão de ficheiro "open virtualization format".
35 Antónimo de bom. 36 O António, que bateu a porta ao PSD em Gaia.
39 Deus egípcio do sol. 40 Esperma. 41 Igreja patriarcal.

VERTICAIS

- 2 A universidade mais antiga do país. 3 Sigla que indica controle da designação de origem de vinhos. 4 O dinamarquês que caiu no relvado sofreu uma cardíaca. 5 Terceira pessoa do plural. 6 O que o campeão leva para o seu país. 7 Época. 8 A cadela que, por ser maior que o bebé, não pôde acompanhá-lo na aventura. 11 O Fernando, edil de Lisboa. 13 Nome do bebé que ficou famoso por sobreviver 36 horas por campos e montes. 15 Estágio embrionário intra-uterino. 17 Sigla de famosa fábrica de porcelana. 19 Artigo definido em francês. 22 Chove, no plural. 23 Prefixo de indica negação.
24 O Nuno criou grossa polémica na convenção do MEL. 27 O imposto sobre o valor acrescentado. 28 O movimento em cuja convenção esteve o tal Nuno. 29 Executa movimento. 30 Aguce. 32 Tecido leve e transparente.
33 Produz som. 37 Imposto de selo. 38 Rodoviária Nacional.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: ESLOVÉNIA, 9 SE, 10 MILU, 11 MES, 12 PAN, 13 ZET, 14 AT, 15 AVE, 16 BALNEAR, 19 HBO, 20 AS, 22 DALOT, 25 CHASSI, 29 ALU, 30 MARIBOR, 31 II, 33 CA, 34 EGA, 35 VITOR, 36 OVNIS
VERTICAL: 1 ESPANHA, 2 SEAT, 3 OM, 4 VIZELA, 5 ÉLE, 6 NUTRE, 7 AMBAR, 8 ESTE, 16 BOLHA, 17 NS, 18 ALA, 21 COLIGI, 22 DIOGO, 23 LA, 24 TUIAS, 25 CM, 26 ARGO, 27 SIAR, 28 SB, 32 CV, 34 EN.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

entremargens

Assine e divulgue

AGENDA FIM DE SEMANA



Teatro para assistir em Santo Tirso e Famalicão

Este sábado, dia 26, a Casa das Artes recebe a peça “Maria, a Mãe” de Elmano Sancho em sessão dupla.

No dia 3 de julho, a Companhia de Teatro “Os 4 Ventos” apresenta em Santo Tirso o espetáculo “O Leão e o Coelho Saltitão”.

TEXTO PAULO R. SILVA

A Casa das Artes de Famalicão acolhe este sábado, dia 26 de junho, às 17h e às 21h, o espetáculo “Maria, a Mãe” da autoria e encenação de Elmano Sancho, com interpretação de Custódia Gallego, Elmano Sancho, João Gaspar e Lucília Raimundo.

Integrado no programa celebrativo dos 20 anos da Casa das Artes, esta é mais uma coprodução do Teatro da Trindade, Casa das Artes de Famalicão e Loup Solitaire.

A entrada custa 6 euros, ou 3 euros para estudantes, Cartão Quadrilátero Cultural e Seniores (a partir dos 65 anos).

O espetáculo tem por elemento cénico central A Sagrada Família, a caixa retangular de madeira onde se encontram as imagens de José, Maria e Jesus, um pequeno oratório portátil. Na porta lateral esquerda, estão escritos os nomes dos assinantes que pretendem acolhê-la em casa e seguir os ensinamentos da família de Nazaré. O culto remonta ao século XV e existe de forma residual em algumas aldeias do país. Este oratório é o elemento cénico comum aos três textos que integram

A Sagrada Família de Elmano Sancho: José, o pai; Maria, a mãe; Jesus, o filho.

Maria, a mãe, segundo texto da trilogia sobre a família, é um texto sobre a perda, a dor, a solidão, a velhice, o esquecimento e a morte. Um espetáculo intensidade disruptiva característica de Elmano Sancho.

TEATRO PARA CRIANÇAS NA BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Companhia de Teatro Os Quatro Ventos, com o apoio da Câmara Municipal de Santo Tirso, vai apresentar no próximo dia 3 de julho (sábado), na Biblioteca Municipal de Santo Tirso a peça “O Leão e o Coelho Saltitão”. Dirigida a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos, a peça será apresentada em duas sessões: às 10h30 e 12h.

Com texto de Ondjaki e direção artística e encenação de Pedro Ribeiro “O Leão e o Coelho Saltitão” conta com as interpretações de José Magalhães, Maria Tavares, Marta Costa (Ukelele).

Os ingressos têm o custo de 3 euros e a inscrição prévia obrigatória através do telefone 964 310 500 ou do e-mail ctosquatroventos@gmail.com

TV & STREAMING

TELEVISÃO

Better Call Saul de Peter Gould e Vince Gilligan
Dr. House de David Shore
Vento Norte de João Cayatte
Candice Renoir de Solen Roy-Pagenault, Robin Barataud and Brigitte Peskine
Loki de Michael Waldron

DOCUMENTÁRIO

Inside World's Toughest Prisons de Paul Connolly e Raphael Rowe
La Marche de Mariela Castro de Jon Alpert
For Sama de Waad Al-Kateab e Edward Watts
Onde Está Você, João Gilberto? de George Gachot

CINEMA

Cabaret Maxime de Bruno de Almeida
Todos Lo Saben de Asghar Farhadi
Girl de Lukas Dhont
Dogtooth de Yorgos Lanthimos
Montanha de João Salaviza
Ema de Pablo Larraín



DISCOS Uma audaz eutimia

Fé de Sábio

Fé de Sábio

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Este é um dos discos mais difíceis de encontrar da música portuguesa. Foi lançado em 1990 com o selo Discantus e só teve uma edição em vinil. O valor habitual de mercado costuma rondar os 50 euros mas em fevereiro do ano passado um exemplar em excelente estado foi vendido por cinco vezes mais. A escassa oferta origina a escalada exponencial dos preços.

Os Fé de Sábio trazem da freguesia de Cete, concelho de Paredes, uma sonoridade bastante tranquila. As imagens da capa, contracapa e folheto interno já nos tinham dado indícios. O mesmo aconteceu ao ler alguns títulos das músicas que acentuam a forte ligação à natureza, sendo os mais evidentes “Flores de Inverno” e “Nenúfares Nas Tuas Lágrimas”. O chilrear de pássaros em “Crepúsculo” ou o som de águas a correr em “Nascer de Um Rio” enquadram-se na serenidade proposta. “Eutimia”, a segunda faixa do lado B, poderia dar o nome ao disco. O sossego de espírito condiz com o estilo new age e os respetivos teclados límpidos de Lino Sousa. Por isso, as pinceladas de pós-punk e os elementos de vanguarda ficam praticamente ofuscados. Apreciamos esta audaz e agradável mistura. Quem aprecia Sétima Legião, Radar Kadafi, Essa Entente ou Ecos da Cave poderá também gostar deste “Fé de Sábio”. A associação à banda tirsense talvez venha, de forma primária, de “Belzebu”. Apesar de esteticamente diferenciados, também têm uma canção com esse nome em “Papoilas de Um Campo Estéril”.

A carreira do grupo foi bastante curta. A ideia de continuarem com um EP nunca se concretizou. Apareceram em 1991 no programa da RTP “Mapa Cor de Rock”. De momento, o vídeo está disponível no YouTube na qual podemos ouvir dois temas: “Profecia” e “Entre a Dor e o

Desejo”. Em 2004 contribuíram com “Funâmbulo” para a compilação “Caixa de Música”. As ramificações dos músicos não foram significativas. A mais relevante talvez seja a do guitarrista Bruno Ardo que integra os Sangre Cavallum, um projeto de neofolk.



O SOSSEGO DE ESPÍRITO CONDIZ COM O ESTILO NEW AGE E OS RESPETIVOS TECLADOS LÍMPIDOS DE LINO SOUSA. POR ISSO, AS PINCELADAS DE PÓS-PUNK E OS ELEMENTOS DE VANGUARDA FICAM PRATICAMENTE OFUSCADOS. APRECIAMOS ESTA AUDAZ E AGRADÁVEL MISTURA.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

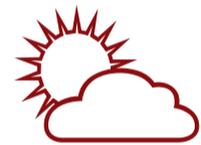
A FECHAR SOCIEDADE



DIA 25 SEXTA-FEIRA
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 16°
Máxima 31°



DIA 26 SÁBADO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 14°
Máxima 26°



DIA 27 DOMINGO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 14°
Máxima 26°

Adotados 700 animais em Santo Tirso durante a pandemia

Entre janeiro e junho de 2021 foram adotados 312 animais que contribuíram para um total de 700 desde março de 2020. Também o número de esterilizações e vacinas tem registado um aumento significativo.

O Canil /Gatil Municipal foi criado em 2018 e desde então que o número de animais adotados tem vindo a crescer, tendo aumentado exponencialmente durante a pandemia.

Os primeiros casos da Covid-19 foram detetados em Portugal em março de 2020. A partir desta data já foram adotados no Canil/Gatil Municipal de Santo Tirso cerca de 700 animais, num total de 302 cães e 389 gatos.

“De facto, a pandemia veio mudar os hábitos das pessoas, que passaram a estar mais tempo em casa e perceberam a importância da companhia dos animais, mas a verdade é que esta tendência de crescimento de adoções se verifica desde a criação do canil”, revela, em nota de



imprensa, o presidente da Câmara de Santo Tirso, Alberto Costa.

De 1 de janeiro a 14 de junho de 2021, 312 animais já encontraram famílias, o que representa um crescimento de 297% face a igual período do ano anterior.

Também o número de esterilizações e vacinas registou um aumento significativo. Em 2020 foram realizadas 595 esterilizações e administradas 662 vacinas.

Para Alberto Costa, os números “são um sinal de que a população está cada vez mais sensibilizada para as causas referentes ao bem-estar animal”.

No Canil/Gatil Municipal de Santo Tirso, a adoção é gratuita e os animais são entregues vacinados, desparasitados e esterilizados.

De 1 de janeiro a 14 de junho de 2021, 312 animais já encontraram famílias, o que representa um crescimento de 297% face a igual período do ano anterior.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



MESQUITA & DAMIÃO
ANÁLISES CLÍNICAS

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM

Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO

Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)